



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS -
ICEAC
CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

GUILHERME BORGES FATURI

ENTRE PERMANÊNCIA E EVASÃO: PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O
BACHARELADO EM COMÉRCIO EXTERIOR DA FURG

Santa Vitória do Palmar

2025

Guilherme Borges Faturi

**ENTRE PERMANÊNCIA E EVASÃO: PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O
BACHARELADO EM COMÉRCIO EXTERIOR DA FURG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel, pelo Curso de Comércio Exterior da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Orientador: Profº Dr. Ricardo Saraiva Frio

Santa Vitória do Palmar

2025

Guilherme Borges Faturi

**ENTRE PERMANÊNCIA E EVASÃO: PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O
BACHARELADO EM COMÉRCIO EXTERIOR DA FURG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel, pelo Curso de Comércio Exterior da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Ricardo Saraiva Frio - Orientador

Prof^a. Dr^a. Livia Madeira Triaca

Prof^o. Dr. Rafael Mesquita Pereira

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha mãe, Laurice, pelo incentivo e apoio constante durante toda a minha trajetória acadêmica.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ricardo Saraiva Frio, pela orientação, paciência e comprometimento que foram essenciais para a realização deste trabalho.

À Yashmin, pelo incondicional incentivo e por estar ao meu lado nos momentos mais desafiadores.

Aos meus amigos, Alexandre, Guilherme e Maxwell, pelo companheirismo, suporte e apoio ao longo desta jornada.

Ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, por ter tido uma temporada ruim me permitindo concentrar nos estudos.

E a todos que contribuíram de alguma forma para a concretização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as motivações e percepções dos discentes do curso de Comércio Exterior da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com foco nos fatores que influenciam sua permanência ou evasão. Este trabalho representa uma pesquisa de dados primários. A evasão é um fenômeno de múltiplos fatores, divididos principalmente em internos e externos. A evasão se torna mais preocupante à medida que o mercado de trabalho cresce e necessita de profissionais graduados e qualificados. A metodologia utilizada foi um questionário online aplicado exclusivamente aos discentes atuais, abrangendo aspectos como perfil socioeconômico, motivações para ingressar no curso, percepções sobre a adequação das disciplinas às expectativas acadêmicas e demandas do mercado de trabalho. Os resultados revelaram que a maioria dos respondentes possui uma percepção positiva sobre o curso e a instituição, destacando-se a qualidade do corpo docente e a singularidade do bacharelado oferecido pela FURG. No entanto, desafios relacionados à infraestrutura do campus e à adequação da grade curricular foram identificados como pontos de melhoria. O questionário também identificou o risco de evasão que o curso enfrenta atualmente. Assim, o estudo contribui para a compreensão das dinâmicas que impactam a experiência dos estudantes e fornece análises para futuras intervenções institucionais que visem a redução da evasão e ao fortalecimento da permanência acadêmica.

Palavras-chave: Comércio Exterior, evasão acadêmica, questionário *online*, FURG, dados primários.

ABSTRACT

This study aims to analyze the motivations and perceptions of students enrolled in the Foreign Trade program at the Federal University of Rio Grande (FURG), focusing on the factors influencing their retention or dropout. The research is based on primary data collection. Dropout is a multifaceted phenomenon, primarily divided into internal and external factors. It becomes increasingly concerning as the labor market grows and demands qualified, university-educated professionals. The methodology involved an online questionnaire administered exclusively to current students, covering aspects such as socioeconomic profile, motivations for enrolling in the program, perceptions of how the courses align with academic expectations and market demands. The results revealed that most respondents hold a positive perception of the program and the institution, highlighting the quality of the faculty and the uniqueness of the bachelor's degree offered by FURG. However, challenges related to campus infrastructure and the alignment of the curriculum with student expectations were identified as areas for improvement. The questionnaire also identified the dropout risk currently faced by the program. Thus, the study contributes to understanding the dynamics that affect students' experiences and provides insights for future institutional interventions aimed at reducing dropout rates and strengthening academic retention.

Keywords: Foreign Trade, academic dropout, online questionnaire, FURG, primary data.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.1 A evasão.....	14
2.2 O comércio exterior.....	15
2.3 A formação e atuação profissional.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
4 RESULTADOS.....	21
4.1 Perguntas específicas.....	21
4.2 Perguntas socioeconômicas.....	34
4.3 Perguntas optativas.....	37
4.4 Análise de resultados.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES.....	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Questão 1: Em qual ano e semestre você ingressou no curso?.....	21
Figura 2 - Questão 2: Como você avalia a qualidade da FURG?.....	22
Figura 3 - Questão 3: Qual foi sua motivação para escolher a FURG?.....	23
Figura 4 - Questão 4: Sobre o suporte acadêmico e infraestrutura oferecidos pela FURG, o quanto atendem sua necessidade?.....	23
Figura 5 - Questão 5: Se você tivesse a oportunidade de reavaliar sua escolha acadêmica, ainda escolheria cursar sua graduação na FURG?.....	25
Figura 6 - Questão 6: Quais os motivos te levariam a escolher outra instituição? E quais instituições?.....	25
Figura 7 - Questão 7: Comércio Exterior era sua primeira opção de curso?.....	26
Figura 8 - Questão 8: Por quê?.....	26
Figura 9 - Questão 9: Qual era sua primeira opção de curso? Por que veio para o COMEX mesmo assim?.....	27
Figura 10 - Questão 10: O quanto o nome das disciplinas na grade curricular influenciou o seu interesse no curso no momento de escolher ingressar na FURG?.....	27
Figura 11 - Questão 11: Com base nas disciplinas que você já cursou, você acredita que o nome das disciplinas e ementas são condizentes com o conteúdo aplicado em aula?.....	28
Figura 12 - Questão 12: Com base nas disciplinas que você já cursou, você acredita que o conteúdo aplicado é condizente com o curso e te prepara para o mercado de trabalho?.....	28
Figura 13 - Questão 13: Se você tivesse a oportunidade de reavaliar sua escolha acadêmica, ainda escolheria cursar Comércio Exterior como bacharelado ou faria o curso tecnólogo?.....	29
Figura 14 - Questão 14: A seguir, está uma lista de possíveis áreas de atuação no mercado do Comércio Exterior. Selecione todas as que você já conhecia.....	29
Figura 15 - Questão 15: Quando formado, você pretende atuar na área do Comércio Exterior?.....	30
Figura 16 - Questão 16: A seguir, está uma lista de possíveis áreas de atuação no mercado do Comércio Exterior. Selecione todas as que você considera seguir carreira.....	31
Figura 17 - Questão 17: Ao longo da sua graduação, você já sentiu uma vontade real de abandonar o curso?.....	31
Figura 18 - Questão 18: O que te faz cogitar abandonar o curso? (Se você preferir não responder, escreva não se aplica).....	32

Figura 19 - Questão 19: O que te motivou a quase abandonar o curso? O que te fez mudar de ideia? (Se você preferir não responder, escreva não se aplica).....	32
Figura 20 - Questão 20: Quais disciplinas do curso de Comércio Exterior você considera mais importantes e relevantes para a sua futura carreira profissional?.....	33
Figura 21 - Questão 21: Quais disciplinas do curso de Comércio Exterior você considera menos relevantes ou que poderiam ser melhoradas para preparar os alunos para o mercado de trabalho?.....	33
Figura 22 - Questão 22: Identidade de gênero.....	34
Figura 23 - Questão 23: Renda mensal do grupo familiar (o salario mínimo considerado está sendo o federal).....	34
Figura 24 - Questão 24: Antes de iniciar o curso, já residia em Santa Vitoria do Palmar?.....	35
Figura 25 - Questão 25: Recebimento de auxílios / benefícios.....	35
Figura 26 - Questão 26: Quando concluiu o ensino médio.....	36
Figura 27 - Questão 27: Como você concluiu o ensino médio?.....	36
Figura 28 - Questão 28: Você gostaria de compartilhar algo sobre sua experiência no curso de Comércio Exterior que não foi abordado neste questionário?.....	37
Figura 29 - Questão 29: Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a experiência dos estudantes no curso de Comércio Exterior da FURG?.....	37
Figura 30 - Questão 30: Se você pudesse mudar algo no curso ou na universidade, o que seria e por quê?.....	38
Figura 31 - Questão 31: Existe algum fator que você acredita influenciar a evasão no curso e que não foi abordado aqui?.....	39
Figura 32 - Questão 32: Gostaria de deixar algum comentário adicional que considere relevante para esta pesquisa?.....	39

1 INTRODUÇÃO

A evasão é um problema enfrentado por todo o sistema de ensino superior brasileiro, e a busca para entender suas causas tem sido objeto de estudo em muitos trabalhos e pesquisas acadêmicas (Silva Filho *et al.*, 2007). O termo evasão define a desistência do discente durante o curso, sendo um assunto que impacta diretamente as Instituições de Ensino Superior (IES), visto que representa perdas econômicas, sociais e acadêmicas (Arantes; Minhoto; Smaili, 2023). De acordo com a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (1997, *apud* Bernard; Davoka, 2016), a evasão ocorre quando: (i) o aluno abandona o curso, não efetuando matrícula no tempo devido; (ii) o aluno cancela oficialmente a matrícula; (iii) o aluno se transfere para outro curso dentro da mesma instituição; (iv) o aluno se transfere para curso de outra instituição; (v) o aluno se transfere *ex officio*; (vi) o aluno é excluído do curso por não atendimento às normas e regimentos.

A evasão escolar pode ser dividida em duas categorias, interna e externa. A categoria interna geralmente está associada à IES, como a desistência do curso pelo desagrado em relação às abordagens pedagógicas ou com a infraestrutura da universidade. Já as externas são aquelas ligadas ao próprio discente, como a dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros, pessoais ou o curso escolhido, que não era o que o discente esperava (Mello *et al.*, 2013). Dentre os fatores externos, Bylsma e Shannon (2006) apresentam circunstâncias relacionadas com a família, com o estudante e com a comunidade que podem apresentar ligações diretas com a evasão, como: reprovações em diversas disciplinas; casos de doença na família; relação emprego-estudo onde o discente necessita priorizar sua fonte de renda por motivos socioeconômicos e, assim, a demanda da faculdade se torna cada vez mais difícil de administrar.

Os fatores internos, conforme Dias, Lopes e Theóphilo (2010), são diferenciados em: infra-estrutura, com a baixa qualidade ou falta de equipamentos de informática, laboratórios e instalações, influenciando o interesse educacional e rendimento escolar; corpo docente, visto que a má atuação dos professores e a falta de metodologias motivadoras e significativas dificulta a criação de vínculo do discente com a instituição; e a assistência sócio educacional, entendida como ações que facilitam a integração do aluno, permanência na universidade e bom desempenho acadêmico, onde atividades de pesquisa e extensão levam ao aluno o contato da teoria e prática aplicados na sociedade, a grade curricular atualizada compatível com a demanda social atual, monitorias auxiliando em dificuldades nas disciplinas e assistência aos alunos de baixa renda. Portanto, observa-se que a evasão é um fenômeno de

vários fatores, que pode ocorrer com pessoas de todos os contextos socioeconômicos, culturais e modalidades de ensino. Para tanto, é necessário compreendê-la para criar alternativas de retenção, apoiando os discentes na permanência e êxito em seus cursos.

De acordo com dados da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação - Instituto Semesp (2021), é possível observar que houve um crescimento constante na taxa de evasão nos anos de 2013 a 2019 nas IES públicas e privadas, apontando também que mais da metade dos alunos que entram em faculdades no país desistem antes de completar o curso. Dados analisados em outros períodos levam à mesma conclusão, como os apresentados pelo Diretor Executivo do Semesp, Rodrigo Capelato (2023), em uma entrevista concedida à CNN Rádio, no CNN Educação, sobre alunos que ingressaram no ensino superior de 2017 a 2021, em que afirmou: “Acabamos revelando uma desistência elevada: 55,5% desistiram do curso; 18,1% continuam cursando e apenas 26,3% concluíram no tempo devido”.

Já uma análise apenas do ano de 2021 realizada por Arantes, Minhoto e Smaili (2023), apresentou uma perda de 38,8% de estudantes nas IES privadas, e uma perda de 9,4% de alunos nas IES públicas. O Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - ICEAC publicou, em 2023, o Relatório Gerencial do curso de Comércio Exterior da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, do Campus de Santa Vitória do Palmar, relatando que, em 2015, ano de criação do curso, a taxa de evasão iniciou em 84,4%, caindo para 62% em 2016 e atingindo 75% em 2017, e em 2018 diminuindo para 57,9%. O ano de 2019 registra um índice de evasão de 48%, a menor taxa do período analisado, que aumentou para 52,2% em 2020 e progrediu para 61,1% em 2022.

Assim, mesmo que com certa variação ao longo dos anos, é possível perceber que o índice de evasão se mantém elevado, sendo um fator preocupante, pois para Lobo (2012), a evasão para IES públicas e privadas é um desperdício de recursos, como professores, funcionários, equipamentos e espaços físicos. Para as instituições públicas, a questão maior é o investimento social aplicado que não terá retorno, já para as instituições particulares, há uma perda de receita investida. O dinheiro público é desperdiçado com professores e funcionários ociosos por uma falta de demanda muitas vezes imprevista, o que afeta diretamente o desempenho e resultado dos sistemas educacionais (Silva Filho *et al.*, 2007).

A saída de alunos de instituições particulares acarreta na redução do recebimento de mensalidades, diminuindo a receita da IES e prejudicando o planejamento de recursos que foram ofertados pensando em alunos que não fazem mais parte do corpo discente (Tontini; Walter, 2012). Assim, observa-se que as maiores perdas para as instituições privadas ocorrem

durante o período que o aluno evadido deveria estar cursando, pois deixa de arrecadar a mensalidade planejada.

Já as maiores perdas para as instituições públicas ocorrem não apenas durante o período que era esperado que o aluno evadido estivesse no curso, como também após o período da possível formação, já que durante a graduação os recursos ficam mal aproveitados e, após, a sociedade não tem o devido retorno investido. De acordo com Alves, Gaydezka e Campos (2018, *apud* Silva *et al.*, 2022), a evasão e seus motivos devem ser analisadas com atenção e preocupação pelas IES, priorizando os dados coletados no momento de desvinculação com a instituição. Assim, a evasão é um fenômeno que gera custos e consequências para as áreas sociais e privadas do país, e também acarreta na diminuição de mão de obra qualificada.

De acordo com Bergoci e Malta (2020), para o mercado do comércio exterior, o aumento de egressos é um cenário urgente e positivo, visto que o investimento na área com o ingresso de profissionais qualificados com ensino superior completo está se tornando cada vez mais necessário, pois muitos setores estratégicos estão sendo afetados com a crise política e econômica do país e, dado que vivemos em um mundo globalizado, o incentivo às exportações para alcançar o equilíbrio da balança comercial brasileira se torna cada vez mais essencial.

Um exemplo disso são os dados da Balança Comercial Preliminar Parcial do Mês, publicados no site Balança Economia (2023) do governo brasileiro, que mostram que no período de janeiro a outubro de 2023 a balança comercial aumentou em US\$72,74 bilhões, apresentando um crescimento de 54,3%. Essa taxa mostra mudanças expressivas em um curto período de tempo, comprovando que a economia e o comércio internacional estão sob constantes variações a todo momento, sofrendo alterações em suas formas de produção e de consumo e gerando uma interdependência de mercados decorrente da globalização, além de uma demanda abundante de profissionais que saibam lidar com essa integração (Fiuza, 2020).

Portanto, o objetivo geral do trabalho é avaliar as percepções e noções dos discentes do curso de graduação em bacharelado em Comércio Exterior da FURG, sobre o próprio curso. E, com isso, analisar fatores que podem levar à evasão do curso. Com a análise e compreensão desse fenômeno, será possível desenvolver contramedidas para a diminuição da perda de recursos. Os objetivos específicos são avaliar a percepção do aluno quanto ao curso e sua formação, analisar o risco que outros cursos de Comércio Exterior na região podem oferecer ao da FURG.

Dessa maneira, o trabalho se justifica a partir da necessidade de compreender os fatores que influenciam a evasão e a permanência no curso de Comércio Exterior da FURG. Dada a singularidade do curso como o único bacharelado federal na área no Brasil, tornou-se essencial investigar as percepções e desafios enfrentados pelos discentes, com o intuito de subsidiar estratégias de melhoria acadêmica e institucional.

O trabalho foi construído a partir de duas principais hipóteses:

1. A evasão do curso de Comércio Exterior da FURG ser influenciada por fatores externos, como a dificuldade de adaptação ao campus, problemas pessoais e falta de conhecimento sobre o mercado de trabalho aquecido;
2. A evasão ser influenciada por fatores internos como a grade ser pouco voltada ao COMEX, levando à preocupação dos alunos buscarem cursos tecnológicos que tendem a ser mais especializados.

Dessa forma, as informações apresentadas serão de válida importância para auxiliar no combate à evasão da FURG e, com isso, poderá haver um aumento na taxa de egressos, inserindo mais profissionais capacitados para suprir a demanda do mercado.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A evasão

A definição de evasão por parte da maioria dos autores, mesmo utilizando diferentes expressões, segue a mesma ideia: evasão como simplesmente perda de vínculo a partir de saída da instituição, abandono ou desligamento do curso ou do sistema, de modo voluntário ou não. A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996) separou a evasão em três possibilidades: a evasão do curso, que ocorre com o desligamento do ensino superior em situações diversas, tais como o abandono (não realiza matrícula), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso) ou exclusão por norma institucional; a evasão da instituição, com o desligamento por parte do estudante da instituição em que está matriculado; e a evasão do sistema, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Outros autores, como Kira (1998), Polydoro (2000), Gaioso (2005), Abaad, Carvalho e Zerbini (2006), Baggi e Lopes (2011) e Brasil *et al.* (2015) definem a evasão de modo muito similar: a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso, sendo a perda ou fuga de estudantes da universidade. Tinto (1975) traz seu estudo com foco internacional, em que, para entender a evasão, precisaríamos relacionar os fatores externos e pessoais do aluno, levando ao nível de integração social e acadêmica e considerando muito mais o psicológico do discente. Silva Filho *et al.* (2007) apresenta uma visão maior do desperdício de recursos que um evadido gera no âmbito público, privado, social, acadêmico e econômico.

Kipnis (2000) não se preocupa em trazer uma definição central, e sim em pensar a evasão de acordo com o público atingido. Para o aluno, está conectado ao fracasso do seu objetivo na entrada do curso. Para a instituição, a saída de um estudante pode ser apenas um espaço para a entrada de outro. E, para o sistema público de educação, a evasão é a transferência para particulares ou para outro país. Para Fávero e Pereira (2021), os fatores que influenciam a evasão não podem ser separados apenas como internos (ligados à IES) e externos (ligados ao aluno), como é feito pela maioria dos autores. Eles apresentam uma divisão de fatores internos (ainda ligados à IES), externos (influência do mercado de trabalho e âmbito profissional) e individuais (relacionados a vida pessoal e características do discente).

Portanto, as bibliografias base sobre evasão utilizam diferentes metodologias e expressões para chegar em definições e ideias muito próximas, que permitem concluir que o fenômeno da evasão se propaga desde os registros mais antigos até os dias atuais. Baggi e

Lopes (2011) afirmam que o estudo da evasão não é uma tarefa simples, pois faz parte de um campo vasto e complexo envolvendo problemáticas pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, administrativas e outras. Dessa forma, são necessárias análises detalhadas e cuidadosas acerca desse tema, visto que se caracteriza a partir de diversos assuntos delicados e, muitas vezes, interligados.

2.2 O comércio exterior

Para Brito (2022) a globalização financeira, processo que se intensificou após meados de 1980, foi responsável pelo aumento progressivo da interdependência de mercados internos, tornando a movimentação de capitais mais simples e direta, além de tornar os mercados financeiros nacionais mais flexíveis, o que possibilitou e incentivou novas interações entre diversas variáveis macroeconômicas. Dias e Rodrigues (2004) afirmam também que a globalização gerou a desterritorialização das atividades econômicas, o que permitiu que as corporações transnacionais se tornassem independentes dos recursos de seus países. Além disso, os blocos econômicos propiciam aos países envolvidos maior liberalização comercial, permitindo que empresas (principalmente pequenas e médias) reestruturem suas produções e possam competir internacionalmente.

Portanto, a importância e grande presença da globalização na economia torna-se evidente, mostrando que o comércio entre países é a base da economia mundial, fazendo com que exportações e importações sejam uma preocupação de todos os Estados. Para Mankiw (2013, p. 642-643):

Como as exportações líquidas nos dizem se um país é, no total, um comprador ou um vendedor nos mercados mundiais de bens e serviços, elas são também denominadas balanço comercial. Se as exportações líquidas são positivas, as exportações são maiores que as importações, indicando que o país vende ao exterior mais bens e serviços que compra de outros países. Nesse caso, diz-se que o país tem um superávit comercial. Se as exportações líquidas são negativas, as exportações são menores que as importações, indicando que o país vende menos bens e serviços ao exterior que compra de outros países. Nesse caso, diz-se que o país tem um déficit comercial. Quando as exportações líquidas são iguais a zero, as exportações e importações são exatamente iguais, e diz-se que o país tem equilíbrio comercial.

Dessa maneira, alcançar o superávit da balanço comercial é extremamente benéfico para a economia de um país, pois indica uma ótima movimentação monetária. Para que isso seja possível, é indispensável um profissional de comércio exterior para mediar, analisar e lidar com os trâmites que envolvem os processos de exportação e importação, para

que sejam mais eficazes (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 2023). A qualificação desses profissionais vem se tornando cada vez mais indispensável, visto que, para Lima, Paxiúba e Pereira (2022), Pasqualetto (2023), Fernandes (2020) e Lima, Rocha e Waldman (2020), o abismo entre quem tem baixa qualificação e alta qualificação aumentará cada vez mais com a quarta revolução industrial, que pode aumentar a produção sem precisar criar postos, demandando elevados níveis de conhecimento e preparação por parte dos atuais e futuros profissionais.

Assim, a globalização é um impacto direto na economia internacional e uma causa expressiva no aumento do comércio internacional, alterando a forma de produção e de consumo e gerando uma interdependência de mercados, além de uma demanda abundante de profissionais que saibam lidar com essa integração (Fiuza, 2020). Dessa forma, é a partir da conclusão do ensino superior que o profissional irá ser visto como qualificado e poderá contribuir no mercado de trabalho, tornando a evasão um fator impactante também ao mercado profissional, que se beneficia a partir de egressos de instituições competentes.

2.3 A formação e atuação profissional

A partir de dados coletados do SEBRAE (2023) e do JusBrasil (2022), o campo de atividade para o aluno graduado em comércio exterior é amplo: existem vagas nas áreas administrativas, de marketing internacional, importação e exportação, em agências de despachos aduaneiros, como servidores públicos, logística internacional, como analistas de comércio exterior, armadores, despachantes aduaneiros, operadores logísticos e em *trading companies*. Quanto às áreas de atuação e especialidades, Delfino e Santos (2018) abordam as empresas privadas ou públicas. Nas empresas privadas, por exemplo, as atividades podem envolver assessoria aos investidores, com análise dos mercados mais promissores, estudo de contratos internacionais, produzindo relatórios das tendências de mercado, acompanhando negociações internacionais e especificando as condições até o final da transação, além de avaliar o cenário mundial, dando diretrizes aos clientes a respeito da economia e das relações entre as nações, assim, analisando as possibilidades de negócios.

Mesmo sendo uma área com diversas oportunidades de atuação e de suma importância para o funcionamento de empresas de diversos ramos, o mercado do COMEX apresenta um alto índice de turnover, ou seja, uma grande rotatividade de funcionários, gerando desperdícios de tempo e de recursos empresariais (Bergoci; Malta, 2020). A causa é explicada a partir da falta de investimento das empresas em treinamento e em cursos para os profissionais, situações que a contratação de pessoas com ensino superior completo e de

qualidade poderia evitar ou, ao menos, reduzir (Albeche, 2017). “A mão de obra barata não compensa, pois depois de determinado tempo a empresa sofrerá com problemas [...]. A qualidade dos funcionários é um fator principal para o fracasso ou sucesso da empresa.” (Gimenez; Quaresma, 2021).

Afinal, o quão disponibilizado é o curso de comércio exterior? De acordo com dados extraídos da planilha Cursos de Graduação do Brasil, publicada em dezembro de 2022 pelo Portal de Dados Abertos do Ministério da Educação, foi possível desenvolver uma análise quantitativa das instituições e modalidades em que o curso de Comércio Exterior é ofertado. No total, existem 250 instituições com o curso de Comércio Exterior. Dentre elas, 100 são particulares à distância, divididas em 98 cursos tecnológicos e 2 bacharelados. Já nas particulares presenciais, são oferecidas 114 turmas de tecnólogo e 18 turmas de bacharelado, distribuídas por todo o país pelas instituições de ensino. As universidades públicas oferecem os outros 18 cursos de comércio exterior, sendo 4 de bacharelado e 14 de tecnólogo.

Assim, 92,8% de todos os cursos de comércio exterior no Brasil são de instituições particulares, e 90,4% dos 250 cursos são de grau tecnológico. Dos 4 cursos de nível bacharelado em universidades públicas, apenas um deles é em uma Universidade Federal, sendo esse o Comércio Exterior da FURG. Desse modo, percebe-se que há uma demanda alta por parte do mercado de trabalho por profissionais verdadeiramente capacitados, e uma quantidade relativamente baixa de instituições que oferecem esse curso. A discrepância entre a quantidade de cursos tecnológicos e bacharelados também é significativa, além da baixa oferta em instituições públicas.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho pretende analisar a percepção dos discentes e os fatores que podem levar à evasão do curso de Comércio Exterior da FURG. Para isso, foi realizado previamente um levantamento bibliográfico com pesquisas e estudos voltados ao eixo de evasão, do mercado de trabalho e da formação e atuação no mercado de Comércio Exterior. Para aplicar a teoria no caso do curso de COMEX da FURG, foi utilizada a coleta e análise de dados primários obtidos em forma de *survey*, uma estratégia geralmente utilizada para pesquisas científicas quantitativas, exploratórias e descritivas (Arantes, 2022). Esses dados foram coletados por meio da aplicação de questionário *online* elaborado com uso de escala de Likert e de questões dissertativas.

Uma escala tipo Likert é composta por um conjunto de frases (itens) em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que está a ser avaliado para manifestar o grau de concordância desde o discordo totalmente (nível 1), até ao concordo totalmente (nível 5, 7 ou 11). (Cunha, 2007, p. 24)

A designação de escala responde, na sua definição mais comum, a um instrumento que apresenta uma sucessão de medidas que permitem organizar os dados em ordem hierárquica (Euchauri; Minami; Sandoval, 2013). Os dados primários são os obtidos pelo pesquisador em campo, por técnicas como observação do comportamento das pessoas, entrevistas estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas e aplicação de questionários. Já os dados secundários são os obtidos por informações que já foram coletadas por outros pesquisadores, instituições, governo etc. (Gomes; Martins, 2022).

Os métodos qualitativo e quantitativo classificam a pesquisa quanto à abordagem do problema. O quantitativo se baseia na coleta de dados, enfatizando os numéricos, e possui o objetivo de “garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções” (Dalfovo; Lana; Silveira, 2008, p. 7). Ainda de acordo com Dalfovo; Lana e Silveira (2008), o método qualitativo não pretende medir ou numerar informações de forma precisa, podendo ser associadas a coleta e análise de textos e a observação direta do comportamento, sendo aplicada por métodos como entrevistas e questionários. Dessa forma, foram usados ambos os métodos qualitativo e quantitativo, com coleta de dados primários, com um questionário composto com questões mistas: respostas em escala Likert, respostas de múltipla escolha e respostas abertas dissertativas.

A amostra foi composta por acadêmicos do curso de comércio exterior da FURG. O questionário online (apêndice A) foi criado a partir do Microsoft Forms, plataforma gratuita para criação de formulários, que coletou as respostas de maneira anônima e permitiu a

exportação direta dos resultados para o Microsoft Excel, plataforma onde os dados foram analisados. O questionário foi respondido pelos atuais discentes, com a intenção de coletar dados que proporcionem um entendimento da atual concepção dos entrevistados sobre as qualidades e dificuldades do curso e da Instituição, percepção atual do mercado de trabalho de COMEX, riscos ao curso oferecidos por novos concorrentes, riscos de desistências e propostas de melhorias e análise socioeconômica.

O questionário aplicado apresentou 32 perguntas e foi direcionado aos alunos do curso de Comércio Exterior da FURG, com exceção do autor desta pesquisa. A população total era composta por 48 estudantes, dos quais 26 responderam ao questionário, representando uma taxa de retorno de aproximadamente 54%. O formulário foi dividido em 3 seções: a primeira, com perguntas específicas abertas e fechadas; a segunda, com perguntas socioeconômicas fechadas; e a terceira, com perguntas optativas abertas.

As primeiras 21 questões formaram a seção de perguntas específicas, com o objetivo de, a partir da visão do discente, compreender quais são os pontos fortes e fracos do curso, suas motivações para escolher vir e permanecer na FURG, analisar o nível de conhecimento sobre o mercado de trabalho do COMEX e perceber possíveis casos de evasão.

Para formar essa seção, as perguntas foram fundamentadas, embasadas e adaptadas a partir de diversos trabalhos. A Pesquisa sobre Evasão aplicada em 2021 pela PROGRAD e PROPLAD - FURG abordou diversos eixos temáticos, embasando a questão 2 do questionário a partir da pergunta “Aspectos negativos destacados pelos formados”, e embasando as questões 10, 11 e 12 pela pergunta “Avaliação das disciplinas ofertadas”. Já o trabalho de Anbinder *et. al.* (2007) apresentou um questionário para analisar o perfil, motivações e expectativas de graduandos e graduados em Odontologia da Universidade de Taubaté, embasando as perguntas 3, 7, 8, 9, 14, 15 e 16, que abordam as motivações dos alunos para escolher a FURG, suas motivações para ingressar em COMEX e para permanecer (ou não) na área quando egresso. O trabalho de Dias *et. al.* (2017) realizou um questionário de satisfação do curso de Estatística da Universidade Federal do Mato Grosso e, junto com o trabalho de Almeida, Soares e Vasconcelos (2002), que trouxe o olhar institucional com a aplicação de um Questionário de Satisfação Acadêmica pela Universidade do Minho, foi possível embasar as questões 4, 5, e 6, que abordaram a satisfação dos alunos com os serviços e infraestruturas oferecidos pela FURG e os riscos de possíveis evasões a outras instituições, abordando diretamente um dos objetivos da presente pesquisa.

Do mesmo modo, a questão 13 foi desenvolvida a partir do trabalho de Anjos e Mota (2012), que abordou em questionário as preferências dos discentes entre as modalidades

de tecnólogo e bacharelado do curso de Turismo. Com o questionário de Dias, Lopes e Theóphilo (2010) sobre os motivos da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros, embasou-se as questões 17, 18 e 19, que abordaram de maneira direta a tendência à evasão no curso, tanto já superada quanto ainda existente. Por fim, a dissertação de Zanella (2008) apresentou um questionário abordando a satisfação dos alunos com a qualidade do ensino e aprendizagem nas disciplinas de estatística da Universidade Federal de Santa Maria, fundamental para a elaboração das perguntas 20 e 21, que especificaram as disciplinas do curso vistas como mais e menos relevantes pelos discentes.

Da questão 22 até a questão 27, foi construída a seção de perguntas socioeconômicas, com o objetivo de compreender a realidade social e econômica dos alunos para traçar possíveis correlações com seu desempenho no curso. A construção da seção foi fundamentada na Pesquisa sobre Evasão aplicada em 2021 pela PROGRAD e PROPLAD da FURG, com estudantes que ingressaram na FURG entre 2014 e 2019 e que evadiram de ou se formaram em seus cursos.

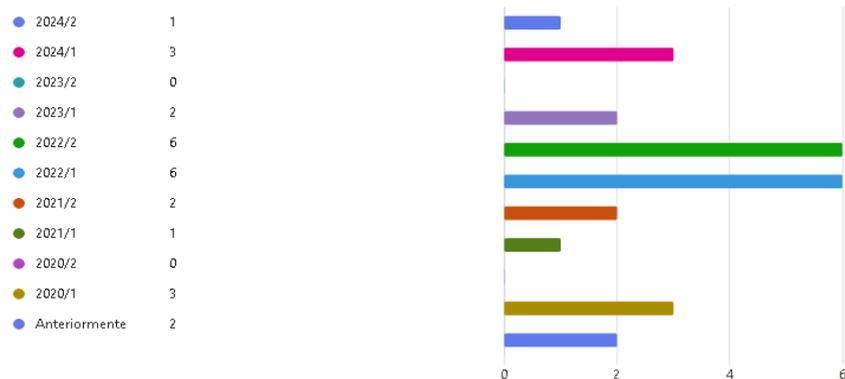
Da questão 28 até a questão 32, foi construída a última seção de perguntas optativas e abertas, com o objetivo de dar oportunidade ao respondente de realizar comentários sobre o questionário e acrescentar o que acreditasse necessário. Essa seção foi construída a partir do que foi observado nos diversos trabalhos aqui abordados, para certificar que os discentes iriam ter possibilidade de discorrer sobre todos os temas, mesmo que algum eixo não fosse abordado durante as questões.

4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos discentes (apêndice A) do curso de Comércio Exterior da FURG. Os resultados foram organizados de forma a abordar os principais aspectos investigados na pesquisa, incluindo suas motivações e percepções em relação ao curso e à universidade e os fatores que podem influenciar sua permanência ou evasão, além do perfil socioeconômico dos respondentes. A análise foi conduzida com base nas respostas obtidas, sendo aqui apresentadas as questões em sequência, e posteriormente as análises das mesmas.

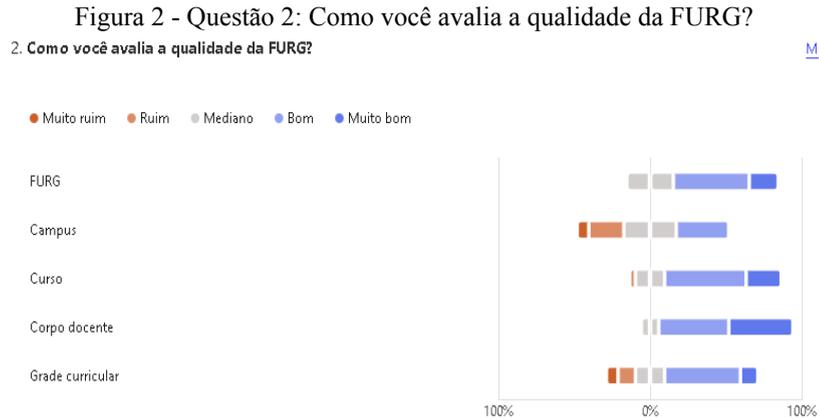
4.1 Perguntas específicas

Figura 1 - Questão 1: Em qual ano e semestre você ingressou no curso?
1. Em qual ano e semestre você ingressou no curso?



Fonte: Dados da pesquisa

A distribuição dos respondentes conforme o ano e semestre de ingresso no curso mostrou uma diversidade significativa. A maior concentração ocorreu entre os ingressantes de 2022/2 e 2022/1, com 6 alunos em cada semestre, seguidos por 3 ingressantes em 2020/1 e 3 ingressantes em 2024/1. Outros períodos incluíram 2 alunos em 2023/1, 2 em 2021/2, 1 em 2021/1, e 1 em 2024/2. Além disso, 2 alunos indicaram ter ingressado antes de 2020. Não houve respondentes dos semestres 2023/2 e 2020/2. Esses dados mostram uma amostra equilibrada em relação ao período de ingresso, permitindo analisar as percepções de estudantes de diferentes momentos do curso.



Fonte: Dados da pesquisa

Os respondentes avaliaram cinco aspectos relacionados à qualidade da FURG, utilizando uma escala Likert de 1 (Muito ruim) a 5 (Muito bom). No que diz respeito à instituição FURG em si, a avaliação é boa, já que as notas negativas Muito ruim e Ruim não tiveram votos (0%); 8 (30,8%) votos em Mediano; enquanto as positivas Bom e Muito bom receberam 13 (50%) e 5 (19,2%) votos respectivamente.

Já o Campus foi avaliado de forma bem distribuída: notas negativas Muito ruim e Ruim tiveram 2 (7,7%) e 6 (23,1%) votos respectivamente; 9 (34,6%) votos em Mediano; enquanto as positivas Bom e Muito bom receberam 9 (34,6%) e nenhum (0%) votos respectivamente.

O Curso apresentou notas positivas: não houve Muito ruim (0%) e apenas 1 (3,8%) voto em Ruim; Mediano recebeu 5 (19,2%); as positivas Bom e Muito bom, respectivamente, receberam 14 (53,8%) e 6 (23,1%) votos.

O Corpo docente foi o melhor avaliado, com nenhum voto em Muito ruim e Ruim (0%); apenas 3 (11,5%) em Mediano; 12 (46,2%) Bom e 11 (42,3%) em Muito bom.

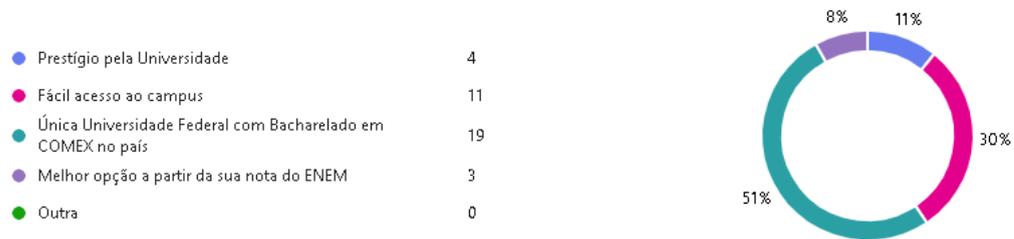
A Grade curricular chegou a receber votos negativos, mas no geral ficou com uma avaliação positiva: recebendo 2 (7,7%) votos em Muito ruim e 3 (11,5%) em Ruim; 5 (19,2%) votos em Mediano; 13 (50%) votos em Bom e 3 (11,5%) em Muito bom.

A análise da qualidade desses fatores institucionais se alinha com a teoria de Mello *et al.* (2013), que define a infraestrutura da universidade e curso como fator interno para evasão, necessitando de um controle regular da opinião discente para que melhorias sejam feitas de acordo com necessidade e não apenas quando houver crescimento da taxa de evasão. Assim, essa questão forneceu informações essenciais para compreensão adequada dos problemas e qualidades dos elementos dentro da FURG.

Figura 3 - Questão 3: Qual foi sua motivação para escolher a FURG?

3. Qual foi sua motivação para escolher a FURG?

M



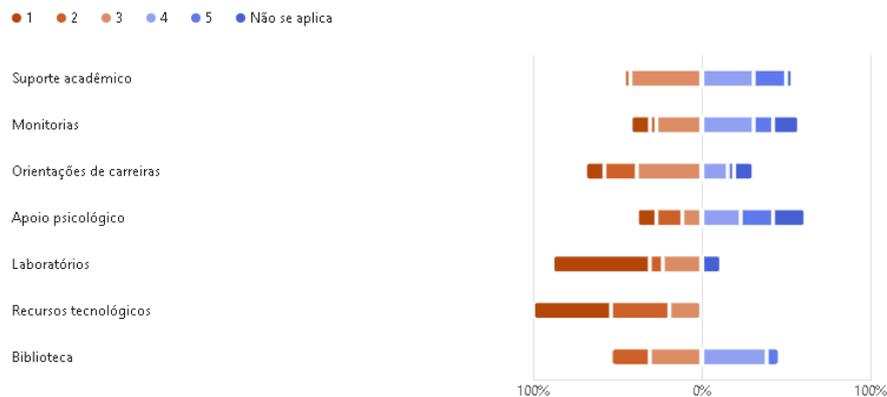
Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 3, os alunos foram questionados sobre suas motivações para escolher a FURG, com a possibilidade de selecionar mais de um motivo. As respostas variaram, com destaque para o fato de a universidade ser a única federal com bacharelado em Comércio Exterior no país, mencionado por 19 respondentes. O fácil acesso ao campus foi citado por 11 participantes, enquanto 4 alunos apontaram o prestígio da universidade como fator determinante. Apenas 3 respondentes indicaram que sua escolha foi influenciada pela nota do ENEM, e não houve respostas na categoria "outra". Esses resultados evidenciam que a singularidade do curso na FURG é o principal atrativo para os discentes, complementado por fatores logísticos e reputacionais. A baixa influência de outros motivos, como a nota do ENEM, reforça a importância do diferencial acadêmico da instituição.

Compreender o interesse do aluno desde antes do ingresso na universidade pode indicar os fatores que chamariam a atenção de futuros ingressantes, dado que, para Kipnis (2000), isso pode se tornar uma estratégia de captação de novas mentes e gerar aumento de ingresso. Nesse caso, percebe-se a exclusividade do curso como aspecto determinante de ingresso na FURG.

Figura 4 - Questão 4: Sobre o suporte acadêmico e infraestrutura oferecidos pela FURG, o quanto atendem sua necessidade?

4. Sobre o suporte acadêmico e infraestrutura oferecidos pela FURG, o quanto atendem sua necessidade? (Considere 1 Pouco e 5 muito).



Fonte: Dados da pesquisa

Os respondentes avaliaram sete aspectos relacionados ao suporte acadêmico e à infraestrutura da FURG, utilizando uma escala Likert de 1 (Pouco) a 5 (Muito) e também a opção nula (Não se aplica). No que diz respeito ao Suporte acadêmico, houve uma média entre respostas positivas e medianas, pois 5 (19,2%) votos atribuíram a nota máxima, enquanto 8 (30,8%) votos classificaram com nota 4; porém a maioria, 11 (42,3%) votos, selecionou a nota 3, considerada mediana; e as avaliações mais baixas, notas 2 e 1, representaram 1 (3,8%) e nenhum voto (0%), respectivamente; e 1 (3,8%) voto foi para Não se aplica.

O serviço de Monitorias foi avaliado com resultados mais distribuídos, mas ponderando uma média mais positiva: 3 (11,5%) votos atribuíram nota 5, e 8 (30,8%) votos atribuíram nota 4; 7 (26,9%) votos avaliaram com nota 3; enquanto as notas 2 e 1 representam, respectivamente, 1 (3,8%) e 3 (11,5%) votos; com Não se aplica recebendo 4 (15,4%) votos.

Orientações de carreiras apresentaram uma maior concentração de notas intermediárias, mas tendendo a negativas: apenas 1 (3,8%) voto atribuiu nota 5; 4 (15,4%) votos atribuíram a nota 4; enquanto 10 (38,5%) votos deram nota 3; já as avaliações mais baixas, notas 2 e 1, apresentaram 5 (19,2%) e 3 (11,5%) votos, respectivamente; com Não se aplica recebendo 3 (11,5%) votos.

O Apoio psicológico ficou distribuído com leve tendência positiva: com 5 (19,2%) votos atribuindo nota 5; 6 votos atribuindo (23,1%) nota 4; enquanto 3 (11,5%) escolheram a nota 3; já as notas 2 e 1 apresentaram 4 (15,4%) e 3 (11,5%) votos; e o Não se aplica recebeu 5 (19,2%) votos.

Por outro lado, Laboratórios e Recursos tecnológicos receberam avaliações muito negativas. Para os laboratórios, não houveram notas positivas como 5 e 4 (0%); enquanto 6 (23,1%) votos atribuíram nota 3; houveram 2 (7,7%) e 14 (57,7%) votos atribuindo notas 2 e 1, respectivamente; e 3 (11,5%) votos optaram por Não se aplica.

Para Recursos tecnológicos, também não houveram notas positivas (0%); enquanto houveram 5 (19,2%) votos na nota 3; enquanto a nota 2 obteve 9 (34,6%) votos e a nota 1 obteve 12 (46,2%) votos; não houveram votos em Não se aplica.

A Biblioteca teve votos mostrando uma distribuição central, com ligeiro desvio positivo. Notas 5 e 4 representaram, respectivamente, 2 (7,7%) e 10 (38,5%) votos; enquanto 8 (30,8%) atribuíram nota 3; e as notas mais baixas, como 2 e 1, foram dadas por 6 votos (23,1%) e nenhum (0%); não houveram votos em Não se aplica.

Analisar o suporte acadêmico e infraestrutura se torna um diagnóstico importante para a Instituição, se alinhando com as ideias de Tinto (1975) sobre a divisão de fatores internos e a importância do funcionamento ideal de cada área dentro da Instituição, para garantir equilíbrio ao discente nas áreas psicológica, infraestrutura e acadêmica, diminuindo diretamente os riscos de evasão.

Figura 5 - Questão 5: Questão 5: Se você tivesse a oportunidade de reavaliar sua escolha acadêmica, ainda escolheria cursar sua graduação na FURG?

5. Se você tivesse a oportunidade de reavaliar sua escolha acadêmica, ainda escolheria cursar sua graduação na FURG?



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre a possibilidade de reavaliar sua escolha acadêmica, 19 respondentes afirmaram que ainda escolheriam cursar sua graduação na FURG, enquanto 7 indicaram que optariam por outra instituição. Esses resultados mostram que a maioria dos alunos está satisfeita com sua escolha inicial, reforçando a percepção positiva sobre a instituição. No entanto, a presença de uma parcela significativa que reconsideraria a decisão aponta para a importância de investigar os fatores que poderiam motivar essa mudança, como infraestrutura, suporte acadêmico ou percepção do mercado de trabalho.

Figura 6 - Questão 6: Quais os motivos te levariam a escolher outra instituição? E quais instituições?

6. Quais os motivos te levariam a escolher outra instituição? E quais instituições? *

Fonte: Dados da pesquisa

Os 9 alunos que responderam “Não” na questão anterior foram direcionados à questão 6, podendo compartilhar seus motivos para escolherem outra instituição e qual seria. As respostas mais frequentes abordaram o descontentamento com a cidade em que o campus se localiza, com a falta de oportunidades de estágio e crescimento profissional, além da insatisfação com a grade curricular. As universidades citadas foram UFSC, UFPel, UFRN e UFBA. Algumas respostas foram: “Péssima localização do campus, Poucas oportunidades de visitas técnicas e estágio. Escolheria UFRN, UFBA ou UFPel.”; “Embora os professores tenham ótimas formações, quando se trata de matérias voltadas para o comércio exterior (que já não são muitas), a maioria são ministradas por professores totalmente despreparados no

assunto, levando a aula para outro rumo. Fora a falta de investimento em workshops/eventos com aplicação em comex. Hoje, provavelmente, eu iria para alguma universidade privada que tenha uma grade voltada para comércio exterior.”.

As questões 5 e 6 regulam o risco que a Instituição já enfrentou e o que ainda enfrenta, embasando e regulando a necessidade de preocupação que a FURG deve ter ao pensar a evasão, partindo da ideia de Alves, Gaydezka e Campos (2018, apud Silva et al., 2022) da necessidade de uma análise preocupada e atenciosa por parte da IES a partir da coleta de dados para criação de contramedidas.

Figura 7 - Questão 7: Comércio Exterior era sua primeira opção de curso?

7. Comércio Exterior era sua primeira opção de curso?

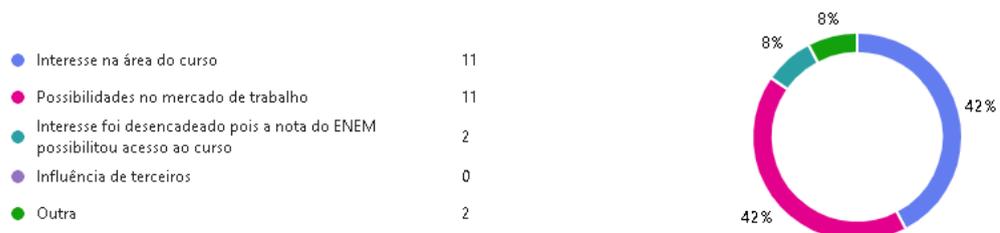


Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 7, os alunos foram questionados se Comércio Exterior era sua primeira opção de curso. Entre os respondentes, 17 afirmaram que sim, enquanto 9 indicaram que não. Esses resultados mostram que, para a maioria dos alunos, o curso representava a escolha inicial, demonstrando afinidade e interesse prévio na área. Entretanto, a presença de uma parcela significativa que inicialmente pretendia seguir outro curso sugere que o curso de Comércio Exterior também atrai alunos por outros fatores, como oportunidades percebidas no mercado de trabalho ou indisponibilidade de outras opções.

Figura 8 - Questão 8: Por quê?

8. Por que?



Fonte: Dados da pesquisa

Os 19 alunos que responderam que COMEX era sua primeira opção de curso foram questionados do porquê, podendo selecionar mais de um motivo. Entre as opções de resposta, o interesse na área foi selecionado 11 vezes, enquanto a opção de possibilidades no

mercado de trabalho também foi selecionada 11 vezes. O interesse ter sido desencadeado pelo fato de a nota do ENEM possibilitar o acesso ao curso foi selecionado 2 vezes, e outras 2 vezes mencionaram outras razões não especificadas.

Figura 9 - Questão 9: Qual era sua primeira opção de curso? Por que veio para o COMEX mesmo assim?

9. Qual era sua primeira opção de curso? Por que veio para o COMEX mesmo assim? *

Insira sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa

Os 7 alunos que na questão 7 disseram que COMEX não era sua primeira opção de curso foram questionados, na questão 9, qual era sua primeira opção de curso e por que mesmo assim entrou em COMEX. Dentre as respostas obtidas, Relações Internacionais foi citado 2 vezes; Direito, citado 4 vezes e Engenharia Civil, citado 1 vez. Segundo as respostas obtidas, os principais motivos que levaram esses alunos a escolherem COMEX foi pela facilidade de ingresso, interesse pelo mercado de trabalho em ascensão e por ser um curso obrigatório em determinados concursos.

As questões 7, 8 e 9 se completam e apresentam um entendimento sobre o interesse real do aluno no curso, fator externo que para Bylsma e Shannon (2006) é determinante para o sucesso do discente na faculdade e na área profissional.

Figura 10 - Questão 10: O quanto o nome das disciplinas na grade curricular influenciou o seu interesse no curso no momento de escolher ingressar na FURG?

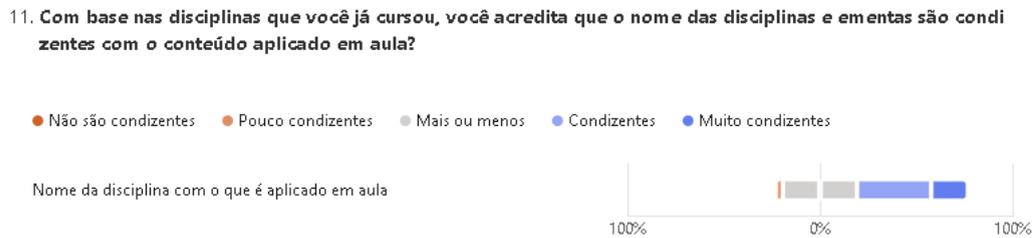
10. O quanto o nome das disciplinas na grade curricular influenciou o seu interesse no curso no momento de escolher ingressar na FURG?



Fonte: Dados da pesquisa

Os discentes avaliaram o aspecto relacionado ao nível de influência do nome das disciplinas antes de ingressar no curso, utilizando escala Likert de 1 (Não influenciou) a 3 (Foi determinante) e também a opção mista (Não analisei a grade). Sobre essa questão: apenas 1 (3,8%) voto Foi determinante para a escolha do curso; enquanto ambos Influenciou e Não influenciou receberam a mesma quantidade de votos, 7 (26,9%) cada um; e Não analisei a grade antes de ingressar recebeu 11 (42,3%) votos.

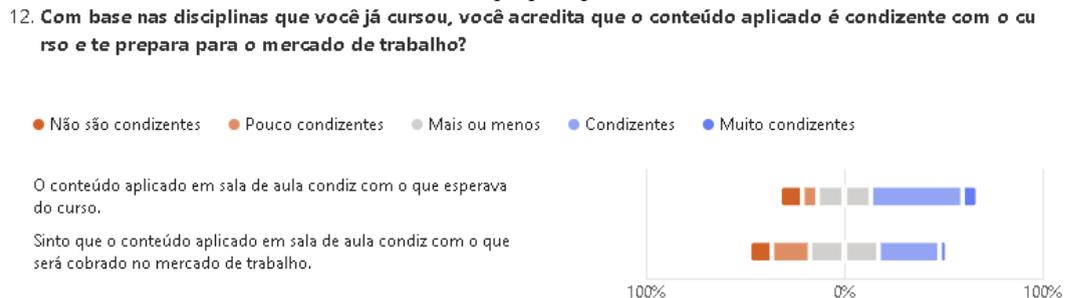
Figura 11 - Questão 11: Com base nas disciplinas que você já cursou, você acredita que o nome das disciplinas e ementas são condizentes com o conteúdo aplicado em aula?



Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos avaliaram o quanto o nome das disciplinas do curso é condizente com o conteúdo aplicado em aula, utilizando uma escala Likert de 1 (Não são condizentes) a 5 (Muito condizentes). A avaliação foi majoritariamente positiva, com 10 (38,5%) votos atribuindo nota 4, e 5 (19,2%) votos nota 5; uma parcela considerou Mais ou menos, com 10 (38,5%) votos; por parte das notas negativas, apenas 1 (3,8%) voto classificou como Pouco condizente, e não houve votos na nota 1, que indica que os nomes das disciplinas Não são condizentes (0%).

Figura 12 - Questão 12: Com base nas disciplinas que você já cursou, você acredita que o conteúdo aplicado é condizente com o curso e te prepara para o mercado de trabalho?



Fonte: Dados da pesquisa

Os respondentes avaliaram dois aspectos relacionados ao quanto o conteúdo aplicado em sala de aula é condizente com o curso e mercado de trabalho, utilizando uma escala Likert de 1 (Não são condizentes) a 5 (Muito condizentes). No que diz respeito ao conteúdo condizer ou não com o curso, a avaliação é boa, já que as notas negativas Não são condizentes e Pouco condizentes houveram 3 (11,5%) e 2 (7,7%) votos respectivamente; 7 (26,9%) votos em Mais ou menos; enquanto as positivas Condizentes e Muito Condizentes receberam 12 (46,2%) e 2 (7,7%) votos respectivamente.

Já no quanto sentem que o conteúdo aplicado em sala condiz com o mercado de trabalho, percebe-se uma distribuição equilibrada. Notas negativas Não são condizentes e Pouco condizentes receberam 3 (11,5%) e 5 (19,2%) votos respectivamente; 9 (34,6%) votos em Mais ou menos; enquanto as positivas Condizentes e Muito Condizentes receberam 8 (30,8%) e 1 (3,8%) votos respectivamente.

As questões 10, 11 e 12 permitem perceber o quanto a quebra de expectativa do aluno com as matérias pode ser um fator desmotivante e um incentivo à desistência do curso, confirmando a ideia de Dias, Lopes e Theóphilo (2010) de que a má atuação dos professores e a falta de metodologias motivadoras e significativas dificulta a criação de vínculo do discente com instituição.

Figura 13 - Questão 13: Se você tivesse a oportunidade de reavaliar sua escolha acadêmica, ainda escolheria cursar Comércio Exterior como bacharelado ou faria o curso tecnólogo?

13. Se você tivesse a oportunidade de reavaliar sua escolha acadêmica, ainda escolheria cursar Comércio Exterior como bacharelado ou faria o curso tecnólogo?



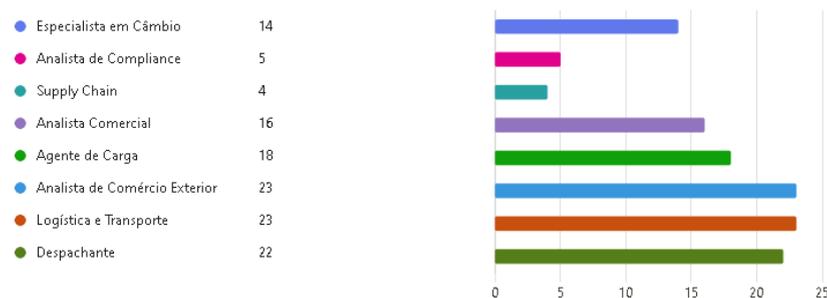
Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 13, os alunos foram questionados se, ao reavaliar sua escolha acadêmica, ainda optariam por cursar o bacharelado em Comércio Exterior ou prefeririam o curso tecnólogo. Entre os respondentes, 18 afirmaram que ainda fariam o bacharelado, 5 indicaram que escolheriam o tecnólogo, e 3 declararam não saber responder. Esses resultados mostram que a maioria dos alunos permanecem confiantes em sua escolha pelo bacharelado, evidenciando uma percepção positiva em relação ao curso atual. No entanto, a presença de alunos que considerariam o tecnólogo ou estão indecisos sugere a importância de analisar possíveis diferenças de expectativas ou demandas entre os dois formatos de curso.

Essa questão avalia o interesse em diferentes níveis de qualificação, trazendo a ideia de Pasqualeto (2023) e Lima, Paxiúba e Pereira (2022) da necessidade de qualificações cada vez mais altas para melhor inserção no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que aponta o risco que o curso bacharelado corre em relação ao tecnólogo.

Figura 14 - Questão 14: A seguir, está uma lista de possíveis áreas de atuação no mercado do Comércio Exterior. Selecione todas as que você já conhecia.

14. A seguir, está uma lista de possíveis áreas de atuação no mercado do Comércio Exterior. Selecione todas as que você já conhecia.



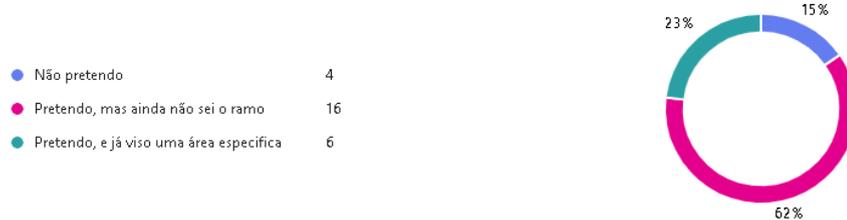
Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 14, os alunos foram solicitados a selecionar todas as áreas de atuação no mercado de Comércio Exterior que já conheciam. Entre as opções apresentadas, Analista de Comércio Exterior e Logística e Transporte foram as áreas mais reconhecidas, com 23 menções cada. Em seguida, Despachante foi apontada por 22 respondentes, enquanto Agente de Carga obteve 18 menções. As áreas de Especialista em Câmbio e Analista Comercial receberam, respectivamente, 14 e 16 respostas. Por outro lado, Supply Chain e Analista de Compliance foram menos reconhecidas, com 4 e 5 menções, respectivamente.

Esses resultados indicam que os alunos possuem maior familiaridade com áreas tradicionalmente associadas ao Comércio Exterior, enquanto outras áreas específicas ainda podem ser pouco exploradas durante a formação acadêmica. A partir disso, conseguimos compreender o nível de conhecimento da área de Comércio Exterior pelos alunos, reafirmando a ideia de Fernandes (2020) sobre a ligação entre o conhecimento da futura área de atuação e a motivação de concluir o curso.

Figura 15 - Questão 15: Quando formado, você pretende atuar na área do Comércio Exterior?

15. Quando formado, você pretende atuar na área do Comércio Exterior?



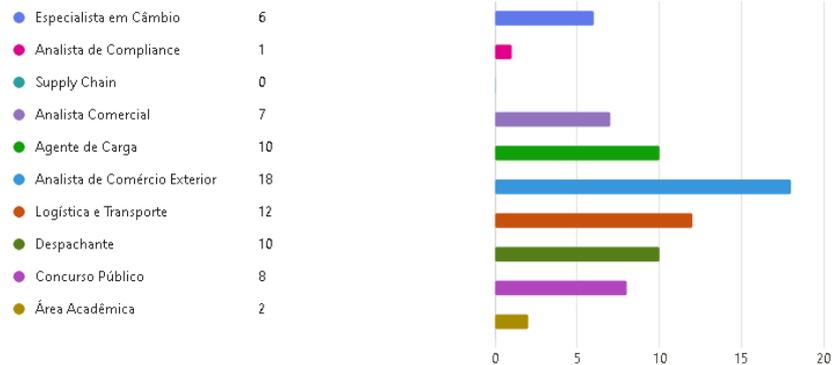
Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 15, os alunos foram questionados sobre sua intenção de atuar na área de Comércio Exterior após a graduação. Entre os respondentes, 6 afirmaram que já possuem uma área específica em mente, enquanto 16 declararam que pretendem atuar na área, mas ainda não definiram o ramo. Por outro lado, 4 alunos indicaram que não têm intenção de trabalhar no setor. Esses resultados mostram que a maioria dos discentes planeja seguir carreira no Comércio Exterior, embora muitos ainda estejam explorando as diferentes possibilidades de atuação. A presença de alunos sem interesse na área sugere a necessidade de compreender melhor os motivos por trás dessa escolha, seja por falta de identificação com o curso ou por outros fatores externos.

As questões 15 e 16 apresentam as vontades dos discentes em atuar na área quando egressos, levando à reflexão de Bergoci e Malta (2020) sobre a necessidade urgente do mercado do COMEX em obter profissionais formados e preparados.

Figura 16 - Questão 16: A seguir, está uma lista de possíveis áreas de atuação no mercado do Comércio Exterior. Selecione todas as que você considera seguir carreira

16. A seguir, está uma lista de possíveis áreas de atuação no mercado do Comércio Exterior. Selecione todas as que você considera seguir carreira.

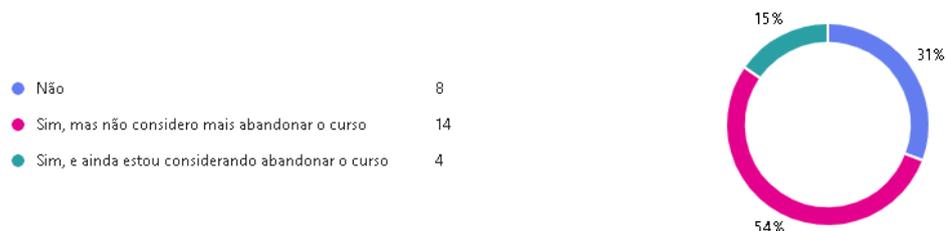


Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 16, apenas os 22 alunos que responderam na questão anterior que pretendiam seguir carreira no COMEX, sabendo ou não a área, puderam selecionar até 4 áreas que já conheciam. A área de Analista de Comércio Exterior foi a mais escolhida, com 18 menções, seguida por Logística e Transporte, com 12 respostas. Agente de Carga e Despachante também foram selecionados, com 10 menções cada. Outras áreas incluem Analista Comercial (7), Especialista em Câmbio (6) e Concurso Público (8). Área Acadêmica teve 2 menções, enquanto Supply Chain (0) e Analista de Compliance (1) foram as menos escolhidas. Esses resultados mostram que os alunos têm maior interesse em áreas práticas e tradicionais do Comércio Exterior, mas demonstram pouca familiaridade ou interesse por setores mais específicos, como Supply Chain e Compliance, apontando para possíveis lacunas na formação ou no conhecimento sobre essas áreas.

Figura 17 - Questão 17: Ao longo da sua graduação, você já sentiu uma vontade real de abandonar o curso?

17. Ao longo da sua graduação, você já sentiu uma vontade real de abandonar o curso?



Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 17, os alunos foram questionados se já sentiram vontade real de abandonar o curso. Entre os respondentes, 14 afirmaram que já cogitaram essa possibilidade, mas não consideraram mais abandonar o curso, enquanto 4 indicaram que ainda pensam em desistir. Por outro lado, 8 alunos declararam que nunca tiveram essa intenção. Esses

resultados mostram que, embora a maioria tenha enfrentado momentos de dúvida, muitos decidiram continuar no curso, indicando resiliência ou mudanças positivas em sua experiência acadêmica. Contudo, a presença de alunos que ainda cogitam a desistência reforça a importância de identificar e abordar os fatores que podem estar contribuindo para essa insatisfação.

Figura 18 - Questão 18: O que te faz cogitar abandonar o curso? (Se você preferir não responder, escreva não se aplica)

18. O que te faz cogitar abandonar o curso? (Se você preferir não responder, escreva não se aplica). *

Insira sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa

Os 4 alunos que responderam, na questão anterior, que ainda consideram abandonar o curso, puderam compartilhar seus motivos. Apenas 3 quiseram responder, dizendo: “Frustração com as áreas abordadas no curso não serem condizentes com a área e o mercado de trabalho do comércio exterior, baixo engajamento do curso bem como as poucas possibilidades de explorar a área enquanto estágio, visitas técnicas, seminários e feiras.”; “As atividades extra curriculares, extensão e a falta de tempo para as extensa leitura, universidade não e pensada em que trabalha 7x0” e “Em relação a tempo/trabalho”.

Figura 19 - Questão 19: O que te motivou a quase abandonar o curso? O que te fez mudar de ideia? (Se você preferir não responder, escreva não se aplica)

19. O que te motivou a quase abandonar o curso? O que te fez mudar de ideia? (Se você preferir não responder, escreva não se aplica). *

Insira sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa

Já os 14 alunos que, na questão 17, informaram que já consideraram abandonar o curso mas mudaram de ideia também puderam compartilhar seus motivos. Obteve-se resposta de 10 desses alunos, sendo elas: “A qualidade da minha saúde neste local”; “Falta de oportunidades e afastamento do campus da civilização”; “Estresse e sobrecarga psicológica”; “Dificuldades na área de exatas, e a mudança de QSL onde houve aumento de 2 anos de curso com a implementação dos Seminários Extensivos obrigatórios (4 disciplinas ao total).”; “A correria do dia a dia e a falta de apoio e incentivo em geral; mas a vontade de ser um exemplo de determinação para o meu filho me motivou a seguir em frente, e servir de certa forma como um espelho para ele seguir no mesmo caminho.”; “Contar que A cidade onde o curso de comércio exterior está localizado não tem infraestrutura, não oferece qualidade de vida e nem uma saúde de qualidade. Chegar no campus e ver ele praticamente vazio também foi algo que me desmotivou no início do curso, além da falta de infraestrutura no campus, e a dificuldade

de conseguir transporte para visitas técnicas.”; “Vim estudar Comércio Exterior na FURG, e isso frustrou totalmente minhas expectativas. Cheguei à universidade e, basicamente, há pouquíssimas disciplinas voltadas para Comércio Exterior. O curso é focado 99% em Economia, e a maioria dos professores são economistas. Disciplinas importantes para Comércio Exterior, como Sistemática II, Conjuntura de Comércio Exterior e Teoria e Prática Cambial, são optativas.”; “Desmotivação pessoal e dificuldade na familiarização com as cadeiras”; “Tenho certas dificuldades por ter parado muito tempo de estudar e as vezes acho muito rápido a explicação e muito conteúdo em certas disciplinas”; “Essa cidade é um buraco”.

O eixo das questões 17, 18 e 19 levam à compreensão direta da evasão no curso de COMEX, apresentando respostas que levam aos fatores internos como infraestrutura e atividades acadêmicas, e fatores externos, como relação emprego-estudo, dificuldade de adaptação com o ambiente universitário e problemas financeiros, ideias que se alinham com os trabalhos de Fávaro e Pereira (2021) e Baggi e Lopes (2011).

Figura 20 - Questão 20: Quais disciplinas do curso de Comércio Exterior você considera mais importantes e relevantes para a sua futura carreira profissional?

20. Quais disciplinas do curso de Comércio Exterior você considera mais importantes e relevantes para a sua futura carreira profissional? *

Insira sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 20, buscou-se diagnosticar as matérias vistas como mais importantes para a carreira pós formação. As disciplinas mais citadas foram: Sistemática de Comércio Exterior, Introdução ao Comércio Exterior, Logística Internacional, Direito Tributário e Aduaneiro, Direito Internacional, Transporte Internacional e Seguros, Negociação Internacional e Comércio Exterior e Gestão Estratégica. Dentre essas 8 cadeiras mais vistas como importantes, 1 é optativa na grade curricular atual.

As questões 20 e 21 sinalizam opiniões de grande importância para análise da influência da grade curricular na satisfação do curso, material indispensável para a compreensão da universidade a partir do olhar discente sobre o curso, levando às ideias de Tontini e Walter (2012) sobre a necessidade de análises por parte da IES para compreender e reverter causas da evasão.

Figura 21 - Questão 21: Quais disciplinas do curso de Comércio Exterior você considera menos relevantes ou que poderiam ser melhoradas para preparar os alunos para o mercado de trabalho?

21. Quais disciplinas do curso de Comércio Exterior você considera menos relevantes ou que poderiam ser melhoradas para preparar os alunos para o mercado de trabalho? *

Insira sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa

Encerrando a seção de perguntas específicas, os respondentes compartilharam as matérias que acreditavam ser menos importantes ou com necessidade de reformulação para a atuação profissional. As disciplinas mais citadas foram: Métodos de Análise Econômica I e II, Inglês, Econometria e Macroeconomia. Seis alunos não responderam essa pergunta.

4.2 Perguntas socioeconômicas

A segunda seção, composta por perguntas socioeconômicas, traz conceitos aplicados pela própria FURG em sua Pesquisa sobre Evasão de 2021, permitindo quantificar os principais fatores externos e conhecer de maneira generalizada a realidade dos respondentes, seguindo a ideia de autores como Kira (1998), Polydoro (2000), Gaioso (2005), Abaad, Carvalho e Zerbini (2006) da singularidade dos fatores externos e necessidade de acompanhamento próximo e constante com os alunos.

Figura 22 - Questão 22: Identidade de gênero

22. Identidade de gênero

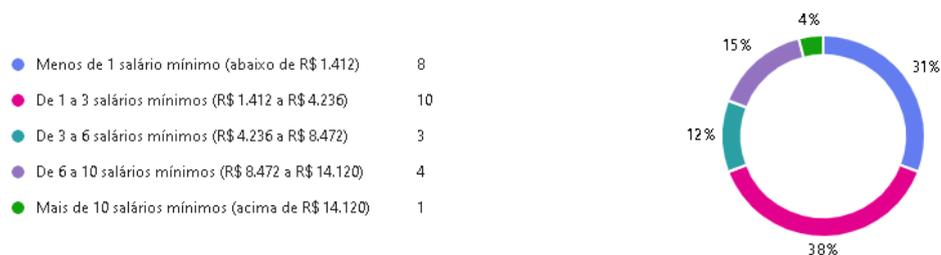


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à identidade de gênero, entre os respondentes do questionário, 19 se identificaram como feminino, 6 como masculino, e 1 aluno optou por não declarar. Não houve respostas na categoria "outros".

Figura 23 - Questão 23: Renda mensal do grupo familiar (o salário mínimo considerado está sendo o federal)

23. Renda mensal do grupo familiar (o salário mínimo considerado esta sendo o federal)



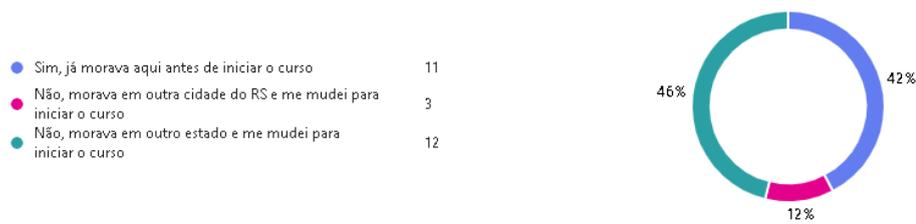
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à renda mensal do grupo familiar, a maioria dos respondentes indicou estar na faixa de 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.412 a R\$ 4.236), com 10 respostas. Seguido por 8 respostas em menos de 1 salário mínimo, 4 respostas de 6 a 10 salários mínimos (R\$ 8.472 a

R\$ 14.120), 3 respostas de 3 a 6 salários mínimos (R\$ 4.236 a R\$ 8.472), e apenas 1 resposta em mais de 10 salários mínimos (acima de R\$ 14.120).

Dessa maneira, temos a mediana e a moda das respostas nessa questão sendo a alternativa “De 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.412 a R\$ 4.236)”. Somando os respondentes que selecionaram as duas primeiras alternativas, temos que aproximadamente 70% dos alunos são oriundos de famílias de baixa renda domiciliar (até 3 salários mínimos), estatística que evidencia a necessidade de auxílios estudantis para a manutenção da permanência dos estudantes, como bolsas e restaurante universitário. Esses dados refletem a realidade econômica dos respondentes, fornecendo um panorama útil para analisar possíveis relações entre a renda familiar e as experiências no curso.

Figura 24 - Questão 24: Antes de iniciar o curso, já residia em Santa Vitória do Palmar?
24. Antes de iniciar o curso, já residia em Santa Vitoria do Palmar? [M](#)

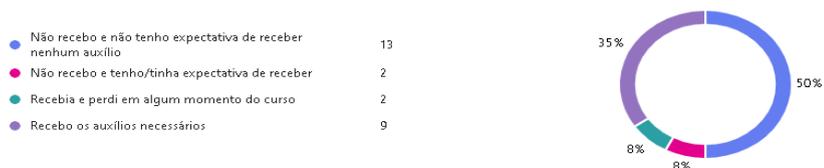


Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a localidade de residência antes de iniciar o curso, 12 alunos se mudaram de outro estado, enquanto 11 respondentes já moravam em Santa Vitória do Palmar e 3 vieram de outra cidade do Rio Grande do Sul. Logo, percebe-se que 58% dos alunos respondentes não são locais de Santa Vitória do Palmar, cidade em que o campus do curso de COMEX está situado.

Assim, os respondentes são compostos tanto por moradores locais quanto por estudantes que se deslocaram de outras regiões, contribuindo para a diversidade de experiências entre os participantes da pesquisa.

Figura 25 - Questão 25: Recebimento de auxílios / benefícios
25. Recebimento de auxílios / benefícios [M](#)



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao recebimento de auxílios ou benefícios, 9 respondentes indicaram que recebem os auxílios necessários, enquanto 13 afirmaram que não recebem e não têm

expectativa de receber. Além disso, 2 participantes relataram que já receberam auxílios, mas os perderam, e outros 2 disseram que não recebem, mas têm ou tinham expectativa de obtê-los.

Figura 26 - Questão 26: Quando concluiu o ensino médio
26. Quando concluiu o ensino médio



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao ano de conclusão do ensino médio, a maioria dos respondentes completou esse ciclo entre 0 a 2 anos antes de ingressar no curso (17 respostas). Outros períodos incluíram 6 a 10 anos antes (4 respostas), mais de 10 anos antes (3 respostas), e 3 a 5 anos antes (2 respostas).

Dessa forma, a maioria dos participantes ingressou no curso logo após a conclusão do ensino médio, enquanto uma parcela menor apresenta um intervalo maior entre o término dessa etapa e o ingresso na graduação.

Figura 27 - Questão 27: Como você concluiu o ensino médio?
27. Como você concluiu o ensino médio?



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre como concluíram o ensino médio, a maior parte dos respondentes indicou ter cursado apenas escola pública (15 respostas). Outros 7 alunos frequentaram apenas escola particular, enquanto 2 respondentes fizeram uma combinação de escola pública e cursinho. Outros 2 alunos relataram terem frequentado tanto escola pública quanto particular. Não houve respondentes que concluíram o ensino médio exclusivamente em escola particular com cursinho. Assim, percebe-se a diversidade educacional dos respondentes, destacando a predominância de estudantes provenientes de escolas públicas.

4.3 Perguntas optativas

A última seção, composta por perguntas complementares optativas, garante que o questionário seja completo e que nenhum tema tenha deixado de ser discutido, acarretando resultados de maior credibilidade. Assim, podemos trazer reflexões mais amplas e se aproximar dos reais problemas que levam à evasão, possibilitando a criação de contramedidas mais eficazes pela FURG, e reafirmar as ideias de autores como Silva Filho *et. al.* (2007), Arantes, Minhoto e Smaili (2023), Lobo (2012) e Dias *et. al.* (2017).

Aqui, podemos perceber que todas as respostas apresentadas pelos alunos variam em fatores externos e fatores internos. Para analisá-las, é possível utilizar tranquilamente os trabalhos de Mello *et. al.* (2013), Dias, Lopes e Theóphilo (2010) e Anbinder *et. al.* (2007) em relação aos fatores internos, e os trabalhos de Bylsma e Shannon (2006), Tinto (1975) e Fávares e Pereira (2021) em relação aos fatores externos, mostrando as respostas alinhadas com as literaturas e estudos sobre evasão.

Figura 28 - Questão 28: Você gostaria de compartilhar algo sobre sua experiência no curso de Comércio Exterior que não foi abordado neste questionário?

28. Você gostaria de compartilhar algo sobre sua experiência no curso de Comércio Exterior que não foi abordado neste questionário?

Insira sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa

A questão 28 permite que os alunos compartilhem algo que não foi perguntado no questionário, mas não obteve nenhuma resposta.

Figura 29 - Questão 29: Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a experiência dos estudantes no curso de Comércio Exterior da FURG?

29. Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a experiência dos estudantes no curso de Comércio Exterior da FURG?

Insira sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa

A questão 29, que abre espaços para sugestões de melhorias ao curso, obteve 10 respostas, que abordaram principalmente a insatisfação com a cidade em que o campus está inserido, falta de visitas técnicas, aproveitar mais a fronteira Chuí/Chuy a partir do olhar do COMEX e a construção do Restaurante Universitário.

De maneira direta, as respostas que abordaram fatores internos foram: “Melhorar a infraestrutura da universidade pra que se torne mais atrativo para que outras pessoas se interessem pelo curso.”; “Um dia de experiência prática ou viagens para conhecer o comércio no dia a dia”; “Mais experiência em dia de trabalho e viagens”; “Mais interação com o fluxo de comércio na fronteira Chuí /Chuy”; “Apenas um RU o que seria bom para todos os cursos.”; “Criar o refeitório e espaço de descanso”; “Mais apoio em cada caso, dificuldades”.

De maneira direta, as respostas que abordaram fatores externos foram: “Retirar o curso de Santa Vitória”; “Pensar em quem tem que trabalhar, nem todos têm os pais, muitos são os pais!”.

De maneira direta, a resposta que abordou tanto fatores internos quanto fatores externos foi: “RU, pavimentação da rua, ônibus circulando o tempo todo e visitas técnica com mais frequência.”.

Figura 30 - Questão 30: Se você pudesse mudar algo no curso ou na universidade, o que seria e por quê?
30. Se você pudesse mudar algo no curso ou na universidade, o que seria e por quê?

Insira sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa

A questão 30 abre espaço para sugestões de mudanças no curso ou na FURG e obteve 9 respostas, sendo a maioria sugerindo a transferência do curso para a cidade de Rio Grande (campus sede da FURG); aplicação mais prática das disciplinas; melhoria da infraestrutura da universidade, principalmente sobre a disponibilidade de projetores de slides; diminuir o número de disciplinas voltadas à economia e ofertar mais disciplinas voltadas ao Comércio Exterior, e a criação do Restaurante Universitário.

De maneira direta, as respostas que abordaram fatores internos foram: “Ampliaria a oferta de disciplinas práticas (voltadas ao mercado) mesmo que de caráter optativo”; “Mudaria o foco do curso para comércio exterior, diminuindo economia.”; “Menos teoria, mais conteúdo prático”; “Todas as salas com projetor e um refeitório do estudante”; “Maior atenção aos alunos”; “Refeitório universitário”.

De maneira direta, as respostas que abordaram fatores externos foram: “A rua de acesso. Pavimentaria.”; “Retirar o curso de Santa Vitória”.

De maneira direta, a resposta que abordou tanto fatores internos quanto fatores externos foi: “Na universidade, mudaria a péssima localização do campus, a infraestrutura para que fosse mais equipada e pudesse dar mais qualidade às aulas, a centralização das atividades acadêmicas em Rio Grande e a não possibilidade de participação devido a essa distância e falta de recursos da FURG. No curso, tornar a grade mais atrativa para o mercado da área, aumentar o engajamento do curso proporcionando experiências para além da sala de aula, aumentar as possibilidades de pesquisa na área, criação de projetos que a comunidade acadêmica tem verdadeiramente interesse de participar”.

Figura 31 - Questão 31: Existe algum fator que você acredita influenciar a evasão no curso e que não foi abordado aqui?

31. Existe algum fator que você acredita influenciar a evasão no curso e que não foi abordado aqui?

Insira sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa

A questão 31 permite que os alunos apresentem suas perspectivas sobre as causas de evasão no curso e obteve 6 respostas, em sua maioria citando como motivo a localização do curso, desconhecimento da natureza do curso, falta de infraestrutura e grade curricular sem especificidade no COMEX.

De maneira direta, a resposta que abordou fatores internos foi: “Falta de visão de comércio exterior de fato no corpo docente”.

De maneira direta, as respostas que abordam fatores externos foram: “Péssima localização”; “A localização do campus, tanto no quesito cidade, quanto na distância do campus dentro cidade de Santa Vitória do Palmar, que não comporta o recebimento de alunos vindos de outras partes do país, diminuindo a qualidade de vida e sendo determinante na saúde mental para permanência dos ingressantes.”; “Falta de infraestrutura e cidade pacata”; “Sim a falta de entendimento com o pessoal que não tem tempo pra fazer leituras atividades extra curriculares extensão, em pensar que o pessoal não leu o livro antes porque não teve tempo”; “Desconhecimento da natureza do curso. Muitos ingressantes não sabem ao certo o que estudarão e se "assustam" com a matemática.”.

Figura 32 - Questão 32: Gostaria de deixar algum comentário adicional que considere relevante para esta pesquisa?

32. Gostaria de deixar algum comentário adicional que considere relevante para esta pesquisa?

Insira sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa

Finalizando o questionário, a questão 32 foi um espaço para comentários adicionais. Obteve apenas uma resposta: “Achei bem interessante o interesse de saber o que o aluno pensa”.

Dessa maneira, o questionário conseguiu perceber as falhas do curso na visão dos discentes, diagnosticar o risco atual de evasão, a percepção do mercado de trabalho pelos alunos, compreender o risco que cursos concorrentes tecnólogos poderiam trazer ao bacharelado da FURG e oferecer embasamento para a construção de alternativas de combate à evasão pelos responsáveis do curso. Assim, pode-se considerar que os objetivos propostos neste trabalho foram atingidos, levando a um resultado próximo ao esperado.

4.4 Análise de resultados

A partir da apresentação e detalhamento dos resultados do questionário aplicado, é possível realizar algumas análises superficiais.

Em relação ao campus e sua infraestrutura, na questão 2 se percebe que, ao avaliarem a qualidade da FURG, houve um resultado bem positivo de forma geral. Porém, mesmo que com uma média final equilibrada, o Campus foi a opção com a maior quantidade de avaliações ruins. Ao analisar a questão 4, que permite os respondentes avaliarem a infraestrutura e suporte acadêmico da FURG, se observa que a maior parte da infraestrutura do campus é mal avaliada. Ao longo da seção 3, nas perguntas abertas, a maior parte das respostas aponta o campus e sua infraestrutura como principais problemas do curso. Ao juntar todos esses resultados, percebemos uma opinião negativa constante sobre essa variável interna.

Ao mesmo tempo, percebe-se pelas respostas das questões 3, 6 e 9 que o fato da FURG ser a única Universidade Federal que oferta Comércio Exterior no grau de bacharelado é um fator determinante para o ingresso e permanência dos alunos, levando à aceitação da infraestrutura e outros fatores considerados negativos.

Em relação a grade curricular, na questão 10 os resultados mostram que 42,3% dos respondentes não analisaram a grade antes de ingressar, e 26,9% afirmam que a grade não influenciou sua escolha, totalizando 69,2% dos respondentes. Ainda assim, na questão 31, o desconhecimento da natureza do curso, incluindo a presença da matemática, de atividades de extensão e leituras obrigatórias, são argumentos citados como fatores que podem influenciar a evasão. Esse fator externo tem maior chance de ser contornado com a análise prévia da grade e do curso a ser ingressado.

Analisando os resultados das questões 3, 5 e 13, observa-se que 5 respondentes, se tivessem a oportunidade de reavaliar sua escolha acadêmica, não fariam FURG e iriam cursar o curso na modalidade de tecnólogo. Ao mesmo tempo, esses mesmos 5 alunos escolheram a FURG por ser a única Instituição Federal que oferta o curso de COMEX como bacharelado. Dessa forma, temos um dado preocupante para a IES, mostrando o descontentamento com o curso bacharelado encontrado na FURG.

Na questão 6, das 9 pessoas que não cursariam sua graduação na FURG ao reavaliar sua escolha acadêmica, 4 delas expressam seus motivos baseados no descontentamento com a cidade em que o campus está inserido. Na questão 19, das 14 pessoas que já cogitaram evadir mas mudaram de ideia e, dentre as 10 que compartilharam seus motivos, 4 deles cogitaram evadir pela dificuldade de adaptação à cidade. Na questão 31,

dentre as 6 respostas recebidas, 3 afirmaram que a cidade em que se localiza o campus é um dos fatores que pode influenciar a evasão e não foi abordado no questionário. Assim, percebemos a cidade como um fator negativo frequentemente citado pelos respondentes, mesmo que esse fator externo esteja para além das limitações desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se justifica a partir da preocupação com o notório crescimento da evasão no curso de Comércio Exterior da FURG e a realidade enfrentada por cada vez mais IES brasileiras, visando fornecer um material de suma importância para que a evasão seja compreendida a partir da opinião dos discentes do curso e, posteriormente, contramedidas mais eficazes sejam construídas e aplicadas pela Instituição, visto que a evasão é um fenômeno negativo que gera desperdício de investimentos públicos, pois não retornarão à sociedade como mão de obra qualificada.

O objetivo geral foi analisar as motivações e percepções dos discentes em relação ao curso e à instituição, considerando a adequação do conteúdo às expectativas e as possíveis causas de evasão. Os objetivos específicos foram compreender a percepção do aluno quanto ao curso em relação ao mercado de trabalho, além de analisar a influência e relação entre cursos tecnológicos em relação ao bacharelado.

Partiu-se da hipótese de que a evasão do curso de Comércio Exterior da FURG esteja ocorrendo por fatores externos, como a dificuldade de adaptação ao campus, problemas pessoais e falta de conhecimento sobre o mercado de trabalho aquecido; e fatores internos como a grade ser pouco voltada ao COMEX, levando à preocupação dos alunos buscarem cursos tecnológicos que tendem a ser mais especializados.

A metodologia consistiu em uma pesquisa de dados primários, a partir da aplicação de um questionário online, composto por perguntas quantitativas e qualitativas, direcionado exclusivamente aos discentes atuais do curso. A pesquisa abrangeu aspectos como motivações, percepções e experiências acadêmicas. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, com o auxílio de gráficos para interpretar os resultados de maneira clara e objetiva.

Os resultados obtidos em relação ao objetivo geral do trabalho mostram que a instituição FURG é bem avaliada e prestigiada pelos alunos, porém se verifica uma insatisfação com a infraestrutura do campus. Em relação aos objetivos específicos, as percepções dos alunos quanto ao curso foram diversificadas e não lineares, impedindo conclusões generalizadas.

As hipóteses da evasão ocorrer por dificuldade de adaptação ao campus e por problemas pessoais foram aceitas. Já a hipótese dos alunos terem pouco conhecimento sobre o mercado de trabalho aquecido foi recusada, pois a maioria dos respondentes apresentou essa ideia durante as questões. Já a hipótese da grade ser pouco voltada ao COMEX foi aceita, mas

apresentou baixa relação com a possibilidade de busca de cursos tecnológicos, visto que a maior parte dos respondentes afirmou que a singularidade do curso na FURG foi fator determinante para o ingresso e permanência na instituição.

Ainda assim, obteve-se resultados alarmantes. Dos 26 respondentes, 18 demonstraram intenções de evadir o curso, superadas ou atuais. Os principais motivos apresentados foram a localização do campus, a insatisfação com a grade curricular em relação ao mercado de trabalho de comércio exterior, além da falta de visitas técnicas e oportunidades de estágio.

As principais limitações do estudo estão relacionadas à amostra. Devido a restrições de tempo e disponibilidade, o questionário foi aplicado apenas aos discentes ativos, excluindo discentes evadidos e graduados. Essa restrição impede que os resultados sejam generalizados para toda a população acadêmica do curso, limitando as conclusões aos dados obtidos.

Apesar dessas limitações, esse trabalho oferece contribuições relevantes para a compreensão das dinâmicas acadêmicas no curso de Comércio Exterior da FURG. Ele aponta caminhos para futuras pesquisas, que poderiam aprofundar a análise sobre os fatores aqui abordados que podem influenciar a evasão, seja com graduandos ou com evadidos e egressos, além de propor estratégias para fortalecer a permanência e melhorar a experiência dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, Gardênia; CARVALHO, Renata Silveira; ZERBINI, Thaís. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE eletrônica**, v. 5, n.2, 2006.

ALBECHE, Rafael. **Percepção dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Administração**: Linha de Formação Específica em Comércio Exterior e das empresas importadoras e exportadoras de Criciúma – SC, sobre as competências e habilidades necessárias ao profissional de comércio exterior. 65 f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

ALMEIDA, Leandro S.; POUZADA, Antónoi S.; VASCONCELOS, Rosa M (editores). Contextos e Dinâmicas da Vida Acadêmica. *In*: ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula S.; VASCONCELOS, Rosa M. **Adaptação e satisfação na universidade**: Apresentação e validação do Questionário de Satisfação Acadêmica. Guimarães: Universidade do Minho, 2002, p. 153-165.

ANBINDER, Ana Lia; MACHADO, Ana Cristina Posch; NAKANISHI, Fabrício Coelho; QUIRINO, Maria Rozeli de Souza; REZENDE, Fernanda, Pagliai de. Perfil, Motivações e Expectativas dos Graduandos e Graduados em Odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, 2007, páginas 165-172.

ANDIFES. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 1, n. 2, p. 55-65, 1996.

ANJOS, Francisco Antonio dos; MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Bacharelado ou Tecnológico Como Opção de Curso Superior de Turismo no Nordeste Brasileiro**: O Caso do Instituto Federal do Ceará (IFCE). IX Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2012.

ARANTES, Pedro; MINHOTO, Maria Angélica; SMAILI, Soraya. **Evasão e Educação Superior**: 2,3 milhões abandonaram curso superior em 2021. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 2023. Disponível em: <<https://www.crub.org.br/evasao-e-educacao-superior-23-milhoes-abandonaram-curso-superior-em-2021/>>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 16, n. 02, p. 355-374, 2011.

Balança Comercial Preliminar Parcial do Mês: 1ª semana de outubro/2023. Secretaria de Comércio Exterior – MDIC, 2023. Disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html#:~:text=As%20importa%C3%A7%C3%B5es%20ca%C3%ADram%20%2D12%2C1,US%24%20446%2C89%20bilh%C3%B5es>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

BERNARD, Rosilane Pontes; DAVOK, Delsi Fries. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 503-521, 2016.

BRITO, Thiago da Silva. **Relações entre mercado de ações e taxa de câmbio no Brasil: uma análise de cointegração e causalidade**. 63 f. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

BYLSMA, Pete; SHANNON, G. Sue. **Helping Students Finish School: Why Students Drop Out and How to Help Them Graduate**. Washington office of superintendent of public instruction, 2006.

COMÉRCIO EXTERIOR: como trabalhar e ter sucesso na área. SEBRAE, 2023.

Disponível em:

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/comercio-externo-como-trabalhar-e-ter-sucesso-na-area,f574b8e3a70e5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes da. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. 78 f. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística) – Departamento de Estatística e Investigação Operacional, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007.

Cursos de Graduação do Brasil. Portal de dados abertos do Ministério da Educação, 2022.

Disponível em:

<<https://dadosabertos.mec.gov.br/indicadores-sobre-ensino-superior/item/183-cursos-de-graduacao-do-brasil>>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008

DELFINO, Maria Claudia Nunes; SANTOS, Flavia Cristina Passos. Intercâmbio como diferencial na formação do profissional de comércio exterior. **Revista Processando o Saber**, v. 10, p. 73-92, 2018. Disponível em: <Intercâmbio como diferencial na formação do profissional de comércio exterior | Revista Processando o Saber (fatecpg.edu.br)>. Acesso em 5 de setembro de 2024.

DIAS, Carlos Tadeu dos Santos; HONGYU, Kuang; KIRCH, Jhessica Leticia; SILVA, Fabiane de Lima. Análise Fatorial para Avaliação dos Questionários de Satisfação do Curso de Estatística de uma Instituição Federal. **E&S Engineering and Science**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 4–13, 2017.

DIAS, Ellen Christine Moraes; LOPES, Maria Aparecida Soares; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG**. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, p. 1-16, 2010.

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio Exterior: Teoria e Gestão**. Editora Atlas SA, 2004. Disponível em: <COMERCIO_EXTERIOR-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)>. Acesso em 7 de setembro de 2024.

EUCHAURI, Angélica María Fabila; MINAMI, Hiroe; SANDOVAL, Manuel Jesús Izquierdo. *La Escala de Likert en la evaluación docente: acercamiento a sus características y principios metodológicos*. México: Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, 2013. Disponível em: <<https://ri.ujat.mx/jspui/handle/20.500.12107/2706>>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

EVASÃO: Mapa do Ensino Superior. Instituto Semesp, 2021. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/brasil/evasao/>>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

PEREIRA, Pericles Ewaldo Jader; FÁVERO, Jéferson Deleon. Fatores de Evasão que Proporcionam o Abandono Discente em uma Instituição de Ensino Superior Privada do Município de Blumenau. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, v. 14, n. 2, 2021. DOI: 10.18624/etech.v14i2.1131. Disponível em: <<https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/1131>>. Acesso em: 3 de setembro de 2024.

FERNANDES, Gilberto Lourenço. O Importante Papel da Educação e da Requalificação Profissional no Cenário de Transformação Digital e da Quarta Revolução Industrial. **Instituto NuTech de Pesquisa Aplicada em Ciência, Tecnologia e Inovação**. [s. l.], 2020. Disponível em: <Papel_da_Educacao_na_Quarta_Revolucao_Industrial-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)>. Acesso em 10 de agosto de 2024.

FIUZA, Isabela Cançado. **Os efeitos da globalização no comércio**: O caso da rua de Santa Catarina, Porto. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Projeto Urbano) – Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (UPorto), Porto, 2020.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília, Distrito Federal: Universidade Católica de Brasília, 2005.

GARCIA, Amanda. **55,5% dos alunos desistem antes de completar ensino superior, aponta relatório**. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/555-dos-alunos-desistem-antes-de-completar-ensino-superior-aponta-relatorio/>>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

GIMENEZ, Danúbia de Souza; QUARESMA, José Eduardo. Importância da Mão de Obra Qualificada na Engenharia Civil. **Revista Científica Multidisciplinar - RECIMA21**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/949>>. Acesso em: 3 de setembro de 2024.

GOMES, Rosimeire; MARTINS, Daiane. **Uso de dados na pesquisa**: qual a diferença entre dados primários e secundários? 2022. Disponível em: <<https://lapei.face.ufg.br/p/43695-17-uso-de-dados-na-pesquisa-qual-a-diferenca-entre-dados-primarios-e-secundarios>>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

JUSBRASIL. Mercado de Trabalho no Comércio Exterior: Quais as principais funções? 2022. Disponível em: <Mercado de Trabalho no Comércio Exterior: Quais as principais funções? | Jusbrasil>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

KIPNIS, Bernado. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas críticas**, v. 6, n. 11, p. 109-130, 2000.

KIRA, Luci Frare. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996)**. 1998. 106 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.

LIMA, Fernando Rister de Sousa; ROCHA, Bruno Augusto Barros; WALDMAN, Ricardo Libel. Mudanças no Papel do Indivíduo Pós-Revolução Industrial e o Mercado de Trabalho na Sociedade da Informação. **Revista Pensamento Jurídico**, São Paulo, Brasil, v. 14, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://ojs.unialfa.com.br/index.php/pensamentojuridico/article/view/419>>. Acesso em: 13 de agosto de 2024.

LOBO, Maria Beatriz Carvalho de Mello. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**. Cadernos, Brasília, DF, v. 25, 2012.

MANKIW, Gregory N. **Introdução à Economia**. 6ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MARTINS, Ernane Rosa. Engenharia de Produção: Tecnologia e Inovação no Setor Produtivo. In: BERGOCCI, Thiago; MALTA, Regiane de Fatima Bigaran. **Importância da Capacitação Profissional no Comércio Exterior Brasileiro**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2020, p. 186-194. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/artigos/importancia-da-capacitacao-profissionalno-comercio-exterior-brasileiro>>. Acesso em 05 de novembro de 2023.

MELLO, Simone Portella Teixeira de; SANTOS, Elaine Garcia dos; BRISOLARA, Lenon Schmitz; SILVA, Rosaura Espírito Santo da; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. **O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil**. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 13, 2013. Buenos Aires.

PASQUALETO, Olívia de Quintana Figueiredo.. Políticas públicas de qualificação profissional e direito ao trabalho na indústria 4.0: um mapeamento das iniciativas brasileiras. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 13, n. 2, 2023.

PEREIRA, Paulo Marcelo Pedroso; LIMA, Celson Pantoja; PAXIÚBA, Carla Marina Costa. Gestão do conhecimento acadêmico no âmbito da 4ª Revolução Industrial . **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 9, p. 1–15, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6462>>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

Pesquisa sobre Evasão com Estudantes que ingressaram na FURG entre 2014 e 2019 e que evadiram ou se formaram dos seus cursos. **Universidade Federal do Rio Grande**, 2021. Disponível em: <<https://avaliacao.furg.br/pesquisa-evasao/resultados-evasao>>.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.

Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande. **Relatório Gerencial: Comércio Exterior - Santa Vitória do Palmar**, 2023.

Disponível em:

<https://avaliacao.furg.br/images/2024/relatoriosgerenciais/VERSAO_FINAL_RG_2023_CO_MERCIO_EXTERIOR_SVP.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2024.

BRASIL, Gutemberg Hespanha; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; CORASSA, Maria Auxiliadora de Carvalho; SALES JUNIOR, Jaime Souza. **Análise estatística da evasão na Universidade Federal do Espírito Santo e uma avaliação de seus determinantes**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL, Porto de Galinhas, [s.n], 2015. Disponível em: <<http://www.din.uem.br/sbpo/sbpo2015/pdf/142900.pdf>>. Acesso em: 20 de julho de 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Comércio exterior: como trabalhar e ter sucesso na área. 2023. Disponível em: <Comércio exterior: como trabalhar e ter sucesso na área - Sebrae>. Acesso em: 26 de julho de 2024.

SILVA, Debora Bernardo da; FERRE, Adriana Aparecida de Oliveira; GUIMARÃES, Patricia dos Santos; LIMA, Ricardo de; ESPINDOLA, Isabela Battistelo. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 2, p. 248–259, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/5086>>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia**, Cadernos de Pesquisa, v. 37, n.132, p. 641-659, set./dez. 2007.

TINTO, Vincent. *Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research*. **Review of Educational Research**, Washington, DC, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 89–110, 2014.

ZANELLA, Andreia. **Diagnóstico da Qualidade do Ensino-Aprendizagem e Satisfação dos Alunos nas Disciplinas de Estatística da UFSM**. 115 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

Uma Análise das Motivações e Percepções dos Discentes no Curso de Comércio Exterior da FURG

Prezado(a) aluno(a), Meu nome é Guilherme Borges Faturi e sou aluno do curso de Comércio Exterior (COMEX) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Este questionário está sendo aplicado como parte do processo de coleta de dados para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação do professor Ricardo Saraiva Frio. O objetivo deste estudo é analisar as motivações, percepções e fatores que influenciam a trajetória dos discentes no curso de Comércio Exterior da FURG, com foco especial nos fatores relacionados à evasão. A sua participação é de extrema importância para compreender melhor esses aspectos e contribuir para a melhoria do curso e da experiência acadêmica dos estudantes. Os dados coletados serão tratados de forma consolidada e anônima, garantindo que não haja identificação individual dos participantes. Ao preencher e enviar este questionário, você estará sinalizando sua concordância em participar do estudo. Caso tenha dúvidas ou deseje mais informações sobre a pesquisa, não hesite em entrar em contato conosco:

- Guilherme Borges Faturi: borgrs07@gmail.com
- Prof. Ricardo Saraiva Frio: ricardofrio@furg.br

Agradecemos desde já pela sua colaboração!

* Obrigatória

Perguntas específicas

A partir da visão do discente, pretendemos compreender quais são os pontos fortes e fracos do curso, suas motivações para escolher o curso e permanecer na FURG, analisar o nível de conhecimento sobre o mercado de trabalho do Comércio Exterior e perceber possíveis casos de evasão.

1. Em qual ano e semestre você ingressou no curso? *

- 2024/2
- 2024/1
- 2023/2
- 2023/1
- 2022/2
- 2022/1
- 2021/2
- 2021/1
- 2020/2
- 2020/1
- Anteriormente

2. Como você avalia a qualidade da FURG? *

	Muito ruim	Ruim	Mediano	Bom	Muito bom
FURG	<input type="radio"/>				
Campus	<input type="radio"/>				
Curso	<input type="radio"/>				
Corpo docente	<input type="radio"/>				
Grade curricular	<input type="radio"/>				

3. Qual foi sua motivação para escolher a FURG? *

- Prestígio pela Universidade
- Fácil acesso ao campus
- Única Universidade Federal com Bacharelado em COMEX no país
- Melhor opção a partir da sua nota do ENEM
- Outra

4. Sobre o suporte acadêmico e infraestrutura oferecidos pela FURG, o quanto atendem sua necessidade? (Considere 1 Pouco e 5 muito). *

	1	2	3	4	5	Não se aplica
Suporte acadêmico	<input type="radio"/>					
Monitorias	<input type="radio"/>					
Orientações de carreiras	<input type="radio"/>					
Apoio psicológico	<input type="radio"/>					
Laboratórios	<input type="radio"/>					
Recursos tecnológicos	<input type="radio"/>					
Biblioteca	<input type="radio"/>					

5. Se você tivesse a oportunidade de reavaliar sua escolha acadêmica, ainda escolheria cursar sua graduação na FURG? *

- Sim
- Não

6. Quais os motivos te levariam a escolher outra instituição? E quais instituições? *

7. Comércio Exterior era sua primeira opção de curso? *

Sim

Não

8. Por que? *

Interesse na área do curso

Possibilidades no mercado de trabalho

Interesse foi desencadeado pois a nota do ENEM possibilitou acesso ao curso

Influência de terceiros

Outra

9. Qual era sua primeira opção de curso? Por que veio para o COMEX mesmo assim? *

10. O quanto o nome das disciplinas na grade curricular influenciou o seu interesse no curso no momento de escolher ingressar na FURG? *

Não influenciou Não analisei a grade Influenciou Foi determinante

Nível de
influência do
nome das
disciplinas
antes de
ingressar no
curso

11. Com base nas disciplinas que você já cursou, você acredita que o nome das disciplinas e ementas são condizentes com o conteúdo aplicado em aula? *

Não são condizentes Pouco condizentes Mais ou menos Condizentes Muito condizentes

Nome da
disciplina com
o que é
aplicado em
aula

12. **Com base nas disciplinas que você já cursou, você acredita que o conteúdo aplicado é condizente com o curso e te prepara para o mercado de trabalho? ***

	Não são condizentes	Pouco condizentes	Mais ou menos	Condizentes	Muito condizentes
O conteúdo aplicado em sala de aula condiz com o que esperava do curso.	<input type="radio"/>				
Sinto que o conteúdo aplicado em sala de aula condiz com o que será cobrado no mercado de trabalho.	<input type="radio"/>				

13. **Se você tivesse a oportunidade de reavaliar sua escolha acadêmica, ainda escolheria cursar Comércio Exterior como bacharelado ou faria o curso tecnólogo? ***

- Ainda faria o bacharelado
- Faria o tecnólogo
- Não sei responder

14. **A seguir, está uma lista de possíveis áreas de atuação no mercado do Comércio Exterior. Selecione todas as que você já conhecia. ***

- Especialista em Câmbio
- Analista de Compliance
- Supply Chain
- Analista Comercial
- Agente de Carga
- Analista de Comércio Exterior
- Logística e Transporte
- Despachante

15. **Quando formado, você pretende atuar na área do Comércio Exterior? ***

- Não pretendo
- Pretendo, mas ainda não sei o ramo
- Pretendo, e já viço uma área específica

16. **A seguir, está uma lista de possíveis áreas de atuação no mercado do Comércio Exterior. Selecione todas as que você considera seguir carreira. ***

Selecione no máximo 4 opções.

- Especialista em Câmbio
- Analista de Compliance
- Supply Chain
- Analista Comercial
- Agente de Carga
- Analista de Comércio Exterior
- Logística e Transporte
- Despachante
- Concurso Público
- Área Acadêmica

17. **Ao longo da sua graduação, você já sentiu uma vontade real de abandonar o curso? ***

- Não
- Sim, mas não considero mais abandonar o curso
- Sim, e ainda estou considerando abandonar o curso

18. **O que te faz cogitar abandonar o curso? (Se você preferir não responder, escreva não se aplica). ***

19. **O que te motivou a quase abandonar o curso? O que te fez mudar de ideia? (Se você preferir não responder, escreva não se aplica). ***

20. **Quais disciplinas do curso de Comércio Exterior você considera mais importantes e relevantes para a sua futura carreira profissional? ***

21. Quais disciplinas do curso de Comércio Exterior você considera menos relevantes ou que poderiam ser melhoradas para preparar os alunos para o mercado de trabalho? *

Perguntas socioeconômicas

Compreender a realidade social e econômica dos alunos para traçar possíveis correlações com seu desempenho no curso.

22. **Identidade de gênero** *

- Feminino
- Masculino
- Outros
- Não quero declarar

23. **Renda mensal do grupo familiar (o salário mínimo considerado esta sendo o federal)** *

- Menos de 1 salário mínimo (abaixo de R\$ 1.412)
- De 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.412 a R\$ 4.236)
- De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 4.236 a R\$ 8.472)
- De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 8.472 a R\$ 14.120)
- Mais de 10 salários mínimos (acima de R\$ 14.120)

24. **Antes de iniciar o curso, já residia em Santa Vitoria do Palmar?** *

- Sim, já morava aqui antes de iniciar o curso
- Não, morava em outra cidade do RS e me mudei para iniciar o curso
- Não, morava em outro estado e me mudei para iniciar o curso

25. **Recebimento de auxílios / benefícios** *

- Não recebo e não tenho expectativa de receber nenhum auxílio
- Não recebo e tenho/tinha expectativa de receber
- Recebia e perdi em algum momento do curso
- Recebo os auxílios necessários

26. Quando concluiu o ensino médio *

- 0 a 2 anos antes de entrar no curso
- 3 a 5 anos antes de entrar no curso
- 6 a 10 anos antes de entrar no curso
- Mais de 10 anos antes de entrar no curso

27. Como você concluiu o ensino médio? *

- Apenas escola pública
- Escola pública com cursinho
- Parte escola pública e parte particular
- Escola particular com cursinho
- Apenas escola particular

Agradecemos pela sua participação!

Sua contribuição é fundamental para a realização desta pesquisa e para compreender melhor os fatores que influenciam a trajetória acadêmica no curso de Comércio Exterior da FURG. As informações fornecidas serão tratadas com total confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Antes de finalizar, gostaríamos de convidá-lo(a) a responder algumas perguntas abertas e não obrigatórias. Elas são uma oportunidade para você compartilhar opiniões ou ideias que acredita serem importantes para esta pesquisa. Muito obrigado(a) pelo seu tempo e pela colaboração!

28. Você gostaria de compartilhar algo sobre sua experiência no curso de Comércio Exterior que não foi abordado neste questionário?**29. Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a experiência dos estudantes no curso de Comércio Exterior da FURG?**

30. Se você pudesse mudar algo no curso ou na universidade, o que seria e por quê?

31. Existe algum fator que você acredita influenciar a evasão no curso e que não foi abordado aqui?

32. Gostaria de deixar algum comentário adicional que considere relevante para esta pesquisa?

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.